ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1935 N.º 4364

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM Braga faleceu, com bons 82 anos, o jardineiro-paisagista José Pedro da Costa, discipulo do paisagista alemão E. David e autor dos traçados dos jardins do Palacio de Cristal, no Porto, do lago do Bom Jesus do Monte, naquela cidade de Braga, dos jardins do «chalet» da condessa de Edla, no Parque da Pena, em Sintra, da Quinta da Princesa, em Pedrouços, e, por ordem de D. Maria Pia, quando da visita de Afonso XII, o reformador dos jardins do Palacio de Belem.

Mestre José Pedro da Costa, que em Lisboa teve um horto onde criou flores que causaram o assombro dos floricultores seus contemporaneos, era irmão doutro jardineiro tambem já morto, Jeronimo Pedro da Costa, que foi chefe dos jardins municipais do Porto, honrando ambos tão maravilhosa e abandonada arte.

* * *

O NATAL do Sinaleiro, original iniciativa da A. C. P., causou o ano passado grande surpresa em Madrid, e muitos jornais daquela cidade publicaram fotografias do acontecimento em Lisboa. Este ano entendeu o jornal «La Voz», de Madrid, lançar a idéa em toda a Espanha, e com tanto exito que «Ahora» conta que um jornal espanhol encabeçou a informação respectiva com o seguinte titulo: «Em consequencia da homenagem tributada aos guardas que tão admiravelmente organizam a circulação, ficou ontem interrompida a circulação.

* * *

A França comemora por estes dias o 50.º aniversario da morte de Edmond About, e por este motivo recorda-se que uma das suas peças, «Gae Fana», estreada no Odéon, não passou da terceira representação. O «bairro latino» armou tal escandalo no teatro que os artistas não conseguiram fazer-se ouvir, e a principal interprete, M.elle Thuiller, desmaiou em cena.

Quando About imprimiu a peça, fê-lo desta forma: «1.º acto, 1.ª cena (aqui começou o publico imparcial a patear a peça).

★ ★ ★

A EXPOSIÇÃO que, na passada segunda-feira, abriu no Palacio Calhariz (Antiga Liga Naval)—a exposição do pintor Ricardo Bensaude—continua a ser visitada por um publico escolhido, que muito tem elogiado os quadros, especialmente os retratos do poeta Teixeira de Paschoaes, do professor Alfredo Bensaude e de M.me Oulman. Encerrar-se-á no proximo dia 17. Antes disso, será visitada pelo Chefe do Estado.

★ ★ ★

O SR. Cardial Patriarca de Lisboa concedeu ao sr. Carlos Cilia uma entrevista que será publicada no «Diario Popular», de S. Paulo, de que aquele nosso colaborador e camarada de Imprensa é redactor-correspondente em Portugal.

A ABERTURA DO PARLAMENTO

A ASSEMBLEIA NACIONAL
e a Camara Corporativa
realizaram hoje as sessões preparatorias

Nos amplos corredores de S. Bento e nas antigas salas do Parlamento, que ha cêrca de nove anos só algumas vezes se encheram por ocasião de qualquer cerimonia excepcional voltou hoje a registar-se um movimento intenso de figuras politicas da actualidade.

Conforme a convocação ha dias publicada no «Diario do Governo», realizaram-se hoje no antigo edificio das Côrtes as sessões preparatorias da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, que, como é sabido, ali vão funcionar, bem como os gabinetes e secretaria da presidencia do Conselho.

A chegada dos novos deputados
e dos procuradores á Camara Corporativa

Pouco depois das 9 horas, enquanto grupos de operarios procediam á colocação das estatuas provisorias em gesso, junto aos pilares da frontaria, de S. Bento, abria-se uma das portas do lado sul do palacio, por onde os novos deputados e procuradores deveriam hoje entrar. Um continuo, com o novo fardamento azul doirado, procedia á identificação das personalidades que chegavam.

Eram 9 e 25 quando o primeiro taxi parou ao portão da entrada, apeando-se dele o sr. engenheiro Antonio Hintze Ribeiro, que cumprimentou afectuosamente os jornalistas, dando depois ingresso no palacio. Era o primeiro deputado que chegava.

Com pequenos intervalos, foram chegando sucessivamente os srs. engenheiro Cancela de Abreu e drs. Nobre Guedes, Luiz Carrisso e Diniz da Fonseca.

A chegada dos novos deputados e procuradores, começou a provocar a aglomeração de bastantes curiosos junto ao gradeamento da rua de S. Bento os quais assistiam interessados ao movimento desta manhã á volta do Parlamento.

Os componentes da Representação Nacional continuavam a chegar: a sr.ª D. Maria José Novais, procuradora á Camara Corporativa pela Assistencia Privada; os drs. Cunha Gonçalves e Fernando Emidio da Silva e o comandante sr. Ortins Bettencourt.

Vem depois o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias.

Automoveis, uns após outros, continuam a chegar: o sr. Luiz Pastor de Macedo, o conego Correia Pinto, os drs. Mario Pais de Sousa e Cordeiro Ramos, o engenheiro Carlos Santos, o major Santos Pedroso e o general Daniel de Sousa. Não se vê uma farda. Os militares vêm todos á paisana.

Chegam depois no mesmo automovel o sr. Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias» e procurador das empresas jornalisticas, e o sr. Antonio Ferro, procurador do Sindicato Nacional de Jornalistas, seguindo-se-lhe com intervalos de poucos minutos o arquitecto Tertuliano Marques, o comandante Freitas Morna, o sr. Albano de Sousa, o coronel Fernando Borges e as deputadas dr.as D. Maria Candida Parreira, D. Maria Guardiola e D. Domitila de Carvalho.

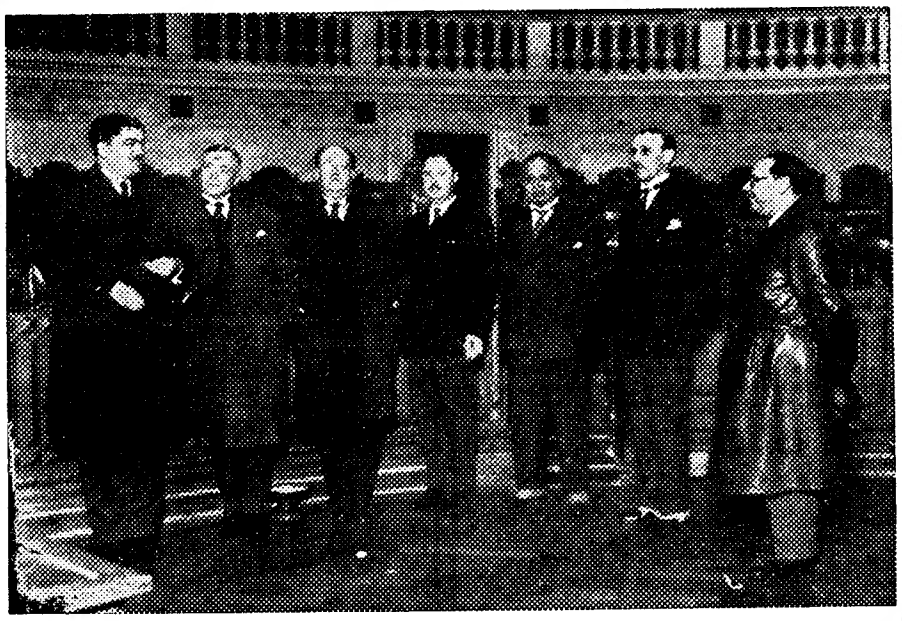
Sem o seu tradicional cravo branco, mas como sempre bem disposto, chega então o industrial Alfredo da Silva e logo a seguir vem o dr. Alfredo de Magalhães, seguido pelo general Eduardo Marques, pelo sr. Diniz Bordallo e pelo dr. Nunes Mexia.

A's 10 horas ainda entravam no palacio, quasi ininterruptamente, deputados e procuradores em grande numero. Entre os ultimos a chegar figuravam o major Lobo da Costa, o sr. Fausto de Figueiredo e o maestro Ivo Cruz.

Na Assembleia Nacional
presidiu á primeira sessão o sr. engenheiro Pinto da Mota

Faltaria um quarto de hora para as dez quando a antiga sala dos Passos Perdidos começou a animar-se. O deputado mais idoso sr. engenheiro Pinto da Mota, que por esse motivo deveria tomar a presidencia da sessão preparatoria, foi o segundo a percor-

(Vêr continuação na pagina central)



A comissão escolhida para proceder á verificação de poderes dos deputados á Assembleia Nacional

NUM trabalho acêrca do valor alimentar e higienico do vinho, publicado pelo Office International du Vin, e a que se refere o ultimo boletim comercial do ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal, o dr. Jacques Bertillon sustenta que o alcoolismo faz mais estragos nos paises e nas regiões pouco viticolas. Tambem o numero de mortes pelo cancro é maior na Dinamarca, Escocia, Paises Baixos (125 a 148 por 100.000 pessoas) do que na França e na Italia (96 e 70).

Na França, nas regiões onde o vinho é bebida normal a mortalidade pela tuberculose não passa de 120 a 168 por 100.000 habitantes. Nas regiões acima do limite da cultura da vinha sobe de 125 a 338.

Nos estudos acêrca de longevidade, publicados pelo professor Cardier prova-se que nas regiões de vinho, em França, especialmente Médoc, o numero de velhos é muito maior do que nas regiões pouco viticolas.

Na Alemanha sucede a mesma cousa no Palatinado, em Bade e em Wurtemberg.

E o nosso colega Diario de Noticias *de hoje conta que um velho albergado, de 105 anos, que vive em Lisboa, toda a vida bebeu vinho, e tem a ilusão de que é o vinho, normalmente bebido, que o traz de pé.*

Estas notas não impedem que, quando nos fornecerem elementos, façamos o elogio da agua como base da saude e da higiene humanas.

★ ★ ★

ARTUR Augusto publicou com o titulo de Imagem *um livro interessante, muito conceituoso, com o sub-titulo de «ensaios criticos». E' um novo, com a mania de não parecer velho.*

Afirma que pertence a uma geração tumultuosa e inovadora, com bastante desrespeito pelo classicismo, pela gramatica e pela «arte de bem escrever».

As paginas da Imagem *demonstram isto tudo e o seu autor dá-nos a impressão de que, daqui a dois livros mais, deve possuir as qualidades e dons de que tanto maldiz.*

★ ★ ★

O SR. dr. José Lobo de Avila Lima, novo ministro de Portugal junto do Quirinal, actualmente entre nós, visitou ontem o «Diario de Lisboa». O ilustre diplomata, que breve irá ocupar o seu posto, deixou em Berne e Genebra, nos meios da Sociedade das Nações, as mais vivas simpatias e muita admiração pela sua inteligencia e saber em questões internacionais.

★ ★ ★

INFORMAM-NOS de que bastantes estrangeiros têm vindo ultimamente para Portugal, onde se colocam prontamente, enquanto desempregados nossos continuam sem pão. Manda a prudencia e a razão que, nesta hora amarga, cuidemos primeiro de nós e depois dos outros...

Noticias de Cantanhede

CANTANHEDE, 8.—No domingo e hoje voou sobre esta vila, com alguns passageiros, o avião «Aguia Branca», tripulado pelo piloto aviador comercial sr. engenheiro Abel Pessoa, que fez varias evoluções e lançou prospectos de reclame.

O Municipio poderia adquirir alguns terrenos para os adaptar a campo de aterragem, o que seria facil de fazer por subscrição particular.

—Tem causado sensação o furo artesiano aberto na Central da Electro Mecanica, Lda. desta vila, do qual sai em jacto permanente agua purissima, que vem de cerca de 50 metros de profundidade.

O facto a todos interessa como demonstração evidente da solução relativamente facil e rapida que pode e deve ter nesta vila o problema de abastecimento de agua potavel.

BOLSA DE LISBOA

10 dejaneiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|° 1923 convert. em 4 3|4 °|° 1934	1.107$00	1.106$00	1.107$00
Consolidado 5 1|2 °|° 19 3	1.060$00	1.058$00	1.060$00
» 4 1|2 °|° 1933	988$50	988$00	—
» 4 °|° 1934	926$00	924$00	927$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie	1.590$00	1.585$00	1.592$00
» 3 °|° 2.ª »	1.655$00	1.650$00	1.670$00
» 3 °|° 3.ª »	1.600$00	—	1.600$00
Emp. 41|2 °|° 1912	2.185$00	2.190$00	2.200$00
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	517$00	516$50	517$00
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	515$50	514$50	515$50
» 6 °|° 1932	1.017$00	1.016$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	438$00	450$00
Lisboa & Açores, »	—	400$00	—
Portugal »	1.065$00	1.061$00	1.068$00
Espirito Santo	—	600$00	605$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	180$00	179$00	181$00
Nacional	—	700$00	—
Sagres	—	940$00	—
Tagus	—	680$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	100$00	103$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port	—	650$00	690$00
Cervcja Estrela	—	237$00	239$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$60	25$50	25$70
Gaz e Electricidade	303$00	302$00	303$00
Navegação	59$00	59$00	60$00
Portugal e Colonias	70$00	69$00	70$00
Portuguesa de Pesca	—	162$00	165$00
» de Tabacos	385$50	385$00	386$00
Tabacos de Portugal	—	324$00	330$00
Tabaqueira	—	533$00	545$00
União Electrica Portug.	—	—	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	391$00	399$00
Busi—1.ª Emissão	40$00	35$20	36$00
» —2.ª »	—	33$00	—
Ilha do Principe	137$00	136$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	521$00	—	520$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	89$50	89$50	90$00
» 7 o|o	120$10	119$00	120$50
U. Electrica Port. 7 1|2	125$00	124$50	126$00
Busi 9 o|o	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$47,8	1$48,0
Madrid	3$06,4	3$06,8
New-York	22$33,8	22$36,8
Zurich	7$25,5	7$26 5
Roma	1$91 6	1$91,8
Bruxelas	5$24 3	5$ 5,0
Amsterdão	15$14,6	15$16,6
Berlim	8$98 6	8$99,9
Praga	$93 7	$93 8
Rio de Janeiro	1$48,9	1$49,1
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATROS E CINEMAS

Raquel Meller no Trindade

MADRID, 10.— A grande artista Raquel Meller acaba de aceitar o contrato que lhe foi proposto para actuar no teatro da Trindade, tendo escolhido de preferencia esta casa de espectaculos por ter sido aquela em que obteve um grande triunfo quando ai esteve ha anos. Raquel Meller, com a sua companhia, a mesma com que se exibiu em Paris e com a qual acaba de percorrer toda a Espanha, tendo feito um grande exito em Madrid, realizará no Trindade apenas cinco espectaculos.— (E.).

Ultimas de "Sol Poente"

Continua na sua carreira triunfal no cartaz do teatro Nacional a magnifica peça de Ramada Curto, «Sol Poente», que hoje perfaz vinte e sete representações, com pleno agrado do publico.

«Sol Poente», além de constituir uma das mais belas peças que se têm representado em palcos portugueses, é notavelmente desempenhada por um famoso elenco, tendo á sua frente Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço que conquistaram mais um grande triunfo em suas gloriosas carreiras.

Atrás do reposteiro

Sobe amanhã á cena, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Café com leite», em 2 actos e 20 quadros, musica de Raul Portela, Bernardo Ferreira e Raul Ferrão, na qual Beatriz Costa vai interpretar os numeros de *Barco Rabelo, Micas de Ramalde, Mandioca, A telha, Pomba vadia e Jazz,* sendo o *compére, Zé dos anzois,* desempenhado por Soares Correia, fazendo Tereza Gomes, *D. Elvira, Linho de Guimarães e Estrudes;* Gil Ferreira, *Marinheiro, Zé Pereira, Caçador de feras, Albarda e Seis linguas* e Ribeirinho, *Carro das duas, O que ha cá?, Milagre de ambições, O marmeleiro e o funileiro ambulante.* Os titulos dos quadros são: *Prologo, Madame Invicta recebe, Barco Babelo, Carvalho Araujo, O desfilar da parada, Landins, Dansas populares, Entre Douro e Minho, Album das Colonias, A jangada, Diamantes de Angola, Varões assinalados, Novos Mundos, O maior dos tripeiros, Preferi produtos portugueses, Azulejos, Pelo ar, Americanices, Nas horas de estalar e Cocktail musical.*

—Depois de vinte anos sem se tentar mais a experiencia, o Carlos Alberto, do Porto, vai inaugurar espectaculos por sessões, a começar no proximo sabado, estreia de uma companhia de circo, tendo-se realizado os ultimos destes espectaculos no, agora encerrado, Aguia de Oiro.

—Seguiu ontem para o Porto o artista Mario Pedroso, que vai reocupar o seu lugar de secretario da empresa do Carlos Alberto, naquela cidade.

—O realizador Augusto Soares, actual administrador gerente do Gimnasio, foi convidado pela direcção do Sindicato dos Empregados Bancarios, para ensaiar a revista «Ai ló!» que os mesmos pretendem levar á cena, naquele teatro nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro, em beneficio do seu cofre de assistencia e previdencia social.

—A companhia brasileira de Jardel Jercolis, se fôr á Argentina, actuará no teatro Monumental, em Buenos Aires, em pleno verão naquele país, sendo que este teatro tem uma refrigeração de 20 graus.

—Antes da estreia no Gimnasio de Procopio Ferreira, fará ali uma curta temporada a companhia espanhola de operetas, de Pepe Romeu, devendo tambem ser passados neste teatro alguns filmes de grande categoria, que vão causar muito interesse, visto tratar-se mais de um negocio artistico do que comercial.

—Estreia-se hoje no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia do Trindade, com a comedia «O Menino Virtuoso».

—Hoje, amanhã, sabado e domingo são as ultimas, no Variedades, a preços populares, da opereta «O Chico das Pegas», de mestre Eduardo Schwalbach.

—As melhores familias de Lisboa estão passando pelo Maria Vitoria, onde, na revista «Viva a folia!» continua actuando com grande exito a artista Mirita Casimiro de Almeida.

—Para a «matinée» de domingo, no Apolo, com «Zé dos Pacatos» estão já inumeros bilhetes vendidos, continuando todas as noites a esgotar-se as lotações para as duas sessões desta peça vitoriosa.

—«A vizinha do lado» é presentemente, em Lisboa, a unica comedia em cena, sendo grandes as enchentes que o Avenida está registando desde a sua estreia ali.

—A fantasia «O Fim do Mundo» que está agora recheada de admiraveis numeros novos, que são encantadoras surpresas e motivos de grande alegria para o publico, completa esta noite 150 representações no Coliseu. No domingo realizar-se-á uma grandiosa «matinée» dedicada ás crianças.

—A comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Artistas Tatrais Portugueses convidou todos os artistas teatrais a reunirem-se em assembleia magna na proxima segunda-feira, ás 16 horas, na rua da Madalena, 171, 1.º, para expôr á classe todos os trabalhos levados a efeito para a fundação do Sindicato.

—No Alhambra, agradavel «cabaret» do Parque Mayer, teve ontem grande exito na sua estreia a graciosa coupletista Betty.

"Escandalos Romanos"

Já lá vai uma semana, já trinta e uma vezes Escandalos Romanos *se exibiu em Lisboa, mas, apesar de tudo, a concorrencia ao Politeama, Odéon e Palacio nem por um*

Eddie Cantor nos «Escandalos Romanos»

instante deminui, pois Lisboa em peso deseja, e com muita razão, vêr a engraçadissima comedia de Eddie Cantor, a qual em boa verdade vale muito mais do que todas as anteriores peliculas do talentoso comico.

Actualidades

A vedeta americana Lupe Velez pediu de novo o divorcio, alegando que seu marido, Johnny Weiss-Muller (o famoso «Tarzan») tem arrebatamentos loucos, atirando-lhe com tudo que tem á mão nessas ocasiões terriveis, causando-lhe males corpóreos, ao ponto de a impossibilitar de cumprir os seus contratos.

E' bem certo o ditado: Dize-me com quem lidas dir-te-ei quem és.

—«The Little Minister», o ultimo filme de Katherine Hepburn, é realizado por Richard Wallace, tendo terminado este, ha dias, a sua montagem.

—O realizador de «Secret de Polichinelle» é Jacques de Baroncelli, desconhecendo-se, por enquanto, os actores que o interpretam.

—Realizou-se, recentemente, em Hollywood a primeira exibição dum filme de Edward Ludwig. «The man who reclaimed his heard». obtendo um verdadeiro exito. Claude Rains—o «Homem Invisivel»—é a vedeta desta produção, interpretada igualmente por Joan Bennett, Lionel Atwill e Baby Jane.

—Foi agraciado com a Legião de honra, o director geral dos «Théatres Paramount», Mr. André Ullmann.

—Gaby Morlay desempenhará, brevemente, a protagonista de «Le Recisseau» no filme extraido da celebre pepça de Pierre Wolff. O realizador será Léonce Perret.

—Anny Ondra e seu marido, o boxeur Max Schmelling filmam juntos sob a direcção de Carl Lamac «Une jeune fille et un jeune homme».

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

Subscrição pró-monumento
a José Augusto Coelho

Para a subscrição destinada ao monumento ao eminente pedagogista José Augusto Coelho foram recebidos mais os seguintes donativos das crianças e dos corpos docentes das escolas de contrato de «A Voz do Operario»:

Lista n.º 8, 13$70; n.º 9, 22$00; n.º 10, 28$40; n.º 13, 20$00; n.º 16, 12$50; n.º 17, 42$20; n.º 19, 9$10; n.º 20, 5$00; n.º 21, 27$65; n.º 23, 21$00; n.º 25, 14$60; n.º 22, 6$75.

Estas importancias somadas com o transporte já registado de 5.506$46 perfazem o total de 5.729$36.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — TELEF. 27172 — 2.ª semana — **Noites Moscovitas** com Annabella, Harry Bauer, Spinelly e Richard Pierre Willm

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — **O grande naufragio** com Walter Connolly, Doriz Kenyon e Robert Young

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 225 3 — **OS THÉNARDIERS** 2.ª jornada de **OS MISERAVEIS** — **O DEMOLIDOR**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 26.83 — **Escandalos Romanos** com **Eddie Cantor**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 47163 — e as famosas 200 «Goldyn Girls»

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305 — **Escandalos Romanos** com EDDIE CANTOR e as famosas 200 "Goldyn Girls"

PARIS — Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — **O misterio de mr. X** — **FRA DIAVOLO** com Laurel e Oliver

CAPITOLIO — Bilhetes desde 1$60 — Lago do amor — Como tu me desejas — Com Greta Garbo

TERRASSE — Às 21 e 15 — Telef. 20917 — Os homens da blusa branca — A mulher dos cabelos vermelhos

LYS — ás 21 e 15 — Telef. 4 8560 — OS HOMENS DA BATA BRANCA — Amante improvisado

ROYAL — ás 21 e 45 — Telef. 4 5037 — **LILION** Filme de Fritz Lang com Ch. Boyer

JARDIM CINEMA — ás 20,45 — **GADO BRAVO** — Douro - Faina fluvial

EUROPA — ás 21 — TELEF. 4 6961 — **GADO BRAVO** — Frente invisivel

EDEN — A's 21 — TELEF. B 292 — Nos confins do mundo — Diplomata para senhoras

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Ultimas Representações da peça de **Ramada Curto,** que perfaz 27 representações

Sol Poente

com um notabilissimo conjunto de interpretação, com **Palmira Bastos** no papel principal

Quinta-feira, 17, as 4 horas da tarde: **«Matinée» de Caridade**

Sexta-feira, 18: 2.ª Recita de Assinatura. A peça em 3 actos, original de Vasco Mendonça Alves

Meninas

O teatro está aquecido todas as noites

O Chico das Pêgas

A opereta de Mestre Schwalbach

NO

VARIEDADES

SÒ SE REPRESENTA HOJE, AMANHA, SABADO E DOMINGO

PREÇOS POPULARES

Frizas, 35$00; Camarotes 30$00; Poltronas, 10$00; Cadeiras de orquestra, 7$5 ; Superior, 5$:0 e

GERAL, 2$50

ZÉ DOS PACATOS

Continua a exgotar as duas lotações do

A P O L O

Todas as noites - A's 8,30 e 10,45 horas

e o APOLO, por causa de

O ZÉ DOS PACATOS

continua a vender bilhetes para toda a semana e para a

Matinée—No domingo, ás 3 1\|2

MARIA VITORIA

Companhia MARIA DAS NEVES

VIVA A FOLIA!

A' pequena grande artista

MIRITA CASIMIRO D'ALMEIDA

Um grande espectaculo de comedia e gargalhadas — Todas as noites no

AVENIDA

A super-comedia de ANDRE BRUN

A

VISINHA DO LADO

com MARIA MATOS e ALVES DA CUNHA em dois grandes papeis comicos

O CLIMA DA ALEMANHA

BERLIM, janeiro. — O clima da Alemanha durante o ano que acaba de passar foi extremo tanto durante a época do frio, como no verão. Durante o fim da primavera e verão secaram varios regatos, fazendo a seca que os rios levassem pouca agua, dificultando o trafico fluvial desde a Checoeslovaquia. Milhares de ares de terrenos se incendiaram durante os meses do verão por causa do calor, pelo que foram suprimidas as manobras militares ou tiveram de se realizar noutros lugares com temor de produzir novos incendios nos bosques. Felizmente a seca não afectou as colheitas tanto como se havia temido. No fim do verão, o Palatinado, a Silesia e um sector da região do Reno estiveram ameaçados de inundações, que felizmente não chegaram a converter-se em sério perigo. Todavia pelo leste, pelo lado da Polonia produziu-se uma terrivel inundação, extravasando o Vistula e afluentes, causando prejuizos materiais de importancia. O outono foi particularmente benigno gozando-se o «primeiro verão de São Martinho», desde 1928. Todavia nas montanhas da Baviera o frio chegou cedo, nevando em meados de outubro. Os observatorios meteorologicos predizem que o resto do inverno será extremamente rigoroso na Alemanha. — (United Press).

O problema das construções

A proposito ainda do problema das construções versado no «Diario de Lisboa» em entrevista com o sr. João Luiz de Aguiar, recebemos do Sindicato Nacional dos Construtores Civis a seguinte carta:

«A direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis leu, com surpreza, a entrevista concedida ao vosso interessante jornal, pelo construtor civil sr. João Luiz de Aguiar, publicada no dia 5 do corrente, que provocou as «observações» feitas pelo sr. João Rodrigues de Carvalho, insertas tambem, no seu jornal de 8 do corrente.

O problema é algo mais vasto do que o expôs o sr. Aguiar, e o remedio que ha-de curar esses males, é muito diferente daquele que se depreende das «observações» feitas pelo sr. Carvalho, e precisa realmente solução condigna, não só para prestigio da lei e dos construtores, como no interesse dos proprios proprietarios e para defesa da estetica e da segurança nas construções urbanas.

Essa solução, porém, foi já proposta por este Sindicato, e está sendo estudada pelas autoridades competentes que a esse assunto têm dedicado o melhor da sua atenção e do seu decidido apoio.

Só por esta circunstancia, de que aliás o sr. Aguiar tinha conhecimento, esta Direcção leu com manifesta surpreza a entrevista concedida por ele, por a achar inoportuna».

Grupo Desportivo "Os Treze"

Para encerramento do programa de organizações desportivas com que o Grupo Desportivo «Os Treze» comemorou o seu 10.º aniversario, realiza-se no proximo sabado, na sua séde, um baile que será precedido de sessão solene para distribuição de medalhas aos seus atletas e de trofeus aos clubes vencedores das provas realizadas.

Almoço de confraternização

No proximo dia 13 realiza-se na quinta de S. Vicente, em Telheiras, um almoço de confraternização dos operarios das casas de optica.

CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»

Reabriu inteiramente remodelado.
Serviço á carta. Prato do dia escolhido e abundante.
Sextas feiras—Bacalhau á «Chic».
Terças feiras—Bacalhau á «Falcão».

AOS DOENTES DA BOCA E DENTES

Preços mais baratos que nas Policlinicas. Dentaduras completas desde 250$00. Consertos em placas — em 2 horas — desde 15$00. Obturações desde 20$00. Extracções sem dôr, desde 5$00. Serviços feitos sem perda de tempo, devido aos diversos e higienicos gabinetes.

Instituto Medico Cirurgico Dentario
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º (ao Apolo).
Telefone 2 8652.

DR.ª ADELAIDE CABETTE
Av. Liberdade, 3, 2.º, das 2 às 4

PUBLICAÇÕES

«O Cheque e a Prescrição»

Com o titulo «O Cheque e a Prescrição», publicou o sr. dr. Humberto Pelagio um novo trabalho.

Escrito numa linguagem tão elegante que a sua leitura se torna agradavel, mesmo para os leigos, nele se ocupa o autor desenvolvidamente, de um problema de direito, dos mais dificeis e complexos.

Bem hajam os camaradas e amigos do distinto advogado a cuja insistencia se deve a publicação dum estudo, que modestamente apresentado como simples minuta excede em muito os limites em que costumam situar-se trabalhos desta natureza.

Efectivamente, «O Cheque e a Prescrição» é um livro de consulta indispensavel a todos os que lidam no fôro, visto que o seu autor, para resolver o problema que põe no inicio do seu valioso trabalho, mostra um profundo conhecimento de literatura juridica apreciando e discutindo as opiniões de escritores nacionais e tratadistas estrangeiros e criticando, ao mesmo tempo, as decisões dos tribunais que versam o assunto de que se ocupa.

As conclusões a que o ilustre advogado chega através dum raciocinio logico e irrespondivel aumentam o interesse da obra pela aplicação pratica do problema, que o autor proficientemente resolve.

Associação dos Arqueologos

A Associação dos Arqueologs Portugueses inaugura hoje, ás 22 horas, os seus trabalhos do presente ano com uma sessão solene a que assistem os ministros da Instrução e das Obras Publicas e na qual o sr. dr. Luiz Xavier da Costa fará a leitura de um trecho do seu estudo «Historia Resumida das Belas Artes em Portugal no Seculo XVIII».

Curso livre de seguros

Abrem na proxima segunda-feira as aulas do curso livre de seguros da Escola Comercial de Patricio Prazeres que funcionarão ás segundas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

TAUROMAQUIA

De regresso da Madeira

No «Carvalho Araujo» regressaram da Madeira os toureiros que sob a direcção de Agostinho Coelho ali realizaram cinco corridas com touros de Infante da Camara, de João Torres e de João Nuncio, todos bravos, especialmente os do cavaleiro de Alcacer. Este não toureou as duas ultimas corridas por se haver agravado o estado de seu sogro e ter de regressar apressadamente; mas, nas três primeiras agradou plenamente, bem como o seu colega Simão da Veiga Junior, o qual embarca brevemente para o Mexico.

O matador de touros «Ale» toureou as duas ultimas corridas com tal exito que os jornais do Funchal consideram o seu trabalho «o numero mais empolgante da corrida» e registam que «o publico premiou o trabalho do arrojado artista com frequentes e calorosas ovações e chamadas». Custodio Domingues, Alfredo dos Santos, Carlos Santos e *Alfarero* foram tambem aplaudidos na lide para os cavaleiros e com as bandarilhas merecendo destaque pela acertada direcção o popular Agostinho Coelho que mais uma vez provou a sua honradez de organizador. Alem dos dois primeiros cavaleiros portugueses, e dum «espada» espanhol e de bons peões nacionais levou Agostinho aos «aficcionados» do Funchal autenticos touros bravos e dois valiosos grupos de forcados de Edmundo de Oliveira e «Pé de Cherim».

MUSICA

Concerto Rosenstok

E' já no proximo domingo 13, ás 16 e 30 que no teatro Nacional se realiza o recital do notavel pianista José Rosenstok.

Poucos bilhetes restam no referido teatro para este concerto que tão agradavelmente foi recebido por se tratar dum pianista que no estrangeiro tem obtido triunfos que lhe dão categoria marcante. Ao concerto dignase assistir o sr. Presidente da Republica. O programa, muito variado, é composto por obras de Schumann, Schubert, Chopin, Liszt, Albeniz, etc.

A Sua Pele Tornou-se Clara Durante o Sono

Uma Nova Cêra Extraida das Flôres Suprime As Imperfeições da Pele e Produz Uma Beleza Fresca e Nova Numa Unica noite

Fabricando-se perfumes descobriu-se que uma pura cêra virgem extraida de corola das flôres possui a maravilhosa faculdade de embranquecer a pele. Com esta delicada substancia dum branco niveo, chamada Cire Aseptine, toda a mulher pode hoje tornar rapidamente clara a pele dando-lhe diferentes tons. Tudo o que parecia grosseiro, escuro e seco desaparece, os pontos negros são dissolvidos e as imperfeições do rosto apagam-se. A pele adquire um aspecto claro, macio, juvenil, lilial, e isto duma maneira impossivel de obter de modo diverso.

Aplicada á noite, antes do deitar, a Cire Aseptine penetra dôcemente na pele, que ela amolece, destacando em pequenas particulas, durante o sono, a camada exterior endurecida. Quando lavar o rosto, de manhã, estas grosseiras peliculas da pele desaparecem. E' assim que aparece a beleza da pele fresca e nova que elas encobriam. Não deixe de empregar igualmente a Cire Aseptine no rosto e no pescoço—bem como nos ombros, nos braços e nas mãos se o desejar. Doutro modo, a diferença na côr da pele será muito notada.

A' venda em todos bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine (secção D. L.), 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Albertina Eliza Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Ferraz, D. Maria Carolina Ferreira Castilho, D. Maria do Carmo Frois de Almeida, D. Maria Helena de Oliveira e Silva, D. Cordelia Philimor, D. Carlota Sénegre e D. Ana Maria Velasco y Méra de Benito Garcia.

CASAMENTOS

Para seu filho Americo, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Candida Del-Negro, a sr.ª D. Alice Gomes da Silva, filha do sr. Sotero Martins da Silva, inspector das oficinas do nosso prezado colega «Diario de Noticias», devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

A CARIDADE

No Nacional

Na tarde de quinta-feira 17 do corrente, realiza-se no Teatro Nacional Almeida Garrett, uma recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor das Obras de Caridade da Freguesia da Lapa, Escolas Catolicas, Preventorio de Colares e Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, sendo o programa do espectaculo, formado pela representação de uma peça em um acto pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro e dois actos de dansas, por crianças.

Os poucos bilhetes que restam de camarotes de segunda ordem, e plateias, devem ser requisitados pelo telefone 2.3554.

PONTOS DE REUNIÃO

No Maria Victoria

Assistencia elegante ás exibições no teatro de Mirita Casimiro de Almeida:

D. Maria do Carmo Contreiras Machado, condessa do Cartaxo, condessa de S. Mamede, viscondessa de Almeida Garrett, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto, D. Otavia Guedes Cau da Costa, D. Josefa Contreiras, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Aida Alda de Moura Ferreira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva de Bragança, D. Sofia Oliveira Portela, D. Adalgiza Portela Simões, D. Adelina Santos, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Lina de Andrade, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Albertina Dias Ferreira, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Maria Clara de Castro e Soares Mendes, D. Izabel Maria Roque de Pinho Pinto Basto, D. Fernanda Velasco Fernandes de Oliveira, D. Maria Pavão, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante ao primeira dia da segunda semana do actual programa neste aristocratico «cine»:

Condessa de Proença-a-Velha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Por Teles, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Ilda de Guimarães de Magalhães Coutinho, senhora de Vilhena (Viana do Alentejo), D. Maria Aires de Magalhães de Carvalho, D. Roxano de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Eugenia Matoso, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Julia de Aguiar, D. Izabel de Lancastre Freitas, D. Maria Alice Pinto de Andrade, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

LEILÕES

Declaração

Declaro que precisando liquidar o recheio da minha residencia na Avenida da Republica, 35, 3.º, a proposta mais séria que me apareceu foi a da firma "TORRES MOUTA", agentes de leilões, com séde n'esta cidade, e que, sendo ela aceite, foi a dita firma encarregada de fazer o leilão do aludido recheio, cujo resultado foi magnifico, *indo muito além da minha espectativa,* **devido á disposição artistica do mobiliario, á grande pericia do seu dirigente e á forma correcta como a referida firma conduziu os trabalhos da liquidação.**

Declaro outrosim que, na arrumação das contas, essa firma cumpriu religiosamente o seu compromisso, o que tudo me apraz aqui constatar em abono da verdade.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1934.

(a) Desembargador
Antonio Anastacio Bruto da Costa
(Segue reconhecimento).

GRAVATAS
Padrões exclusivos que satisfazem as exigencias do bom gosto e da boa qualidade, encontra V. Ex.ª na
CASA DAS GRAVATAS
RUA DO OURO, 121

A Cidade

Rest. Solar Português
(Instalações sumptuosas e unicas no genero
Telef. 2 6591 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7$00
Jantares » » » 8$50
Lista variada com preços baratissimos, para CEIAS. Recebem-se comensais a Esc. 500$00. ABERTO DIA E NOITE
Breve: Inauguração de Jantares-concertos

Chá das cinco

Os namoros da minha rua

Sete namoros ha na minha rua, e pelos sete hei-de passar para atingir o meu pombal.

O primeiro namoro, são dois, porque são duas manas que alternadamente escutam seus trovadores. E como ambos os Romeus falam da rua para a janela encostados ao candieiro que está na extrema do passeio, sou eu que tenho de saltar para a calçada, evitando assim passar pelo meio, cortar o namoro.

O segundo namoro, que pela razão acima é o terceiro, oferece semelhante perigo e obriga a identica estrategia, para não cortar, sempre para não cortar, para não dar azar.

O quarto, não, o quarto é para um terceiro andar e, para se fazerem ouvir, utilizam os namorados o portavoz do cano do algeroz, estando ele, portanto, apegado á parede. Mas, nem assim evito saltar para a calçada, porque a chapa que do cano atravessa o passeio, dando esgoto á agua do algeroz, está de tal modo levantada que quem corre perigo de ser cortado sou eu, cortado na sola dos sapatos.

O quinto é feito pelo estilo dos dois primeiros e novamente me vejo forçado a cortar para a calçada, para não cortar o namoro.

O sexto é popular-democratico, isto é, em voz alta, com alegria e em companhia, dando-se o caso do namorado se fazer acompanhar de mais dum amigo, e da namorada se fazer tambem rodear dalgumas amigas. Claro, que com tal ajuntamento, tenho de «as cortar» para a calçada.

Com o setimo o caso é diferente, diferente para eles, porque ela mora na cave e ele ama de cocoras, mas para mim não ha alteração porque sempre me lembra do que o Edgard Plantier fez a um namorado nas mesmas condições: tal empurrão lhe pregou, que o pobre foi dar com os ossos na cave e, surpreendido dentro de casa pelos pais da pequena, teve de apressar o matrimonio.

Ora aqui está como eu, que nunca namorei para a janela, e que ao classico namoro lisboeta sempre preferi o da «reja» sevilhana, cara a cara, acabei por ter de fazer escovinhas para não cortar sete namoros que são as sete quedas do meu calvario, da minha rua da amargura.

ROGERIO PEREZ

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

UM TRUQUE DE VIGARISTAS

Saiu ha dias do Torel onde esteve preso por tentativa de roubo o conhecido vigarista Alfredo Bento Loureiro, «O Filho do Ganga», com 42 prisões por delitos da mesma natureza. Pois dois dias depois voltava a ser preso em companhia de um outro seu «colega» de nome Manuel da Silva, «O Pisca-Pisca», por terem ambos abordado, numa das ruas da Baixa, o comerciante de Vila Nova de Ourem sr. Manuel de Sousa Noivo, a quem pretendiam apanhar 1.500 escudos.

O comerciante em questão chamou um policia e mandou-os prender. O «Pisca-Pisca» conseguiu evadir-se e o Alfredo Ganga foi detido para a esquadra do teatro Nacional. Momentos depois aparecia ali o outro, o «Pisca-Pisca» com um irmão do Ganga, cada um deles com sua mulher. Diziam-se comerciantes e iam abonar o bom comportamento do preso, pois se tratava, segundo diziam de um honrado comerciante da nossa praça.

O sub-chefe da esquadra, que conhecia de sobejo os «honrados comerciantes», mandou-os para o Governo Civil, de onde transitaram para o Torel.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

A SESSÃO DA CAMARA

Abriram-se as barreiras

O preço da carne

deve baixar

A reunião semanal da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa realizou-se hoje, pela primeira vez, ás 15 horas e 15, sob a presidencia do sr. general Daniel de Sousa.

Assistiram os srs. Salvação Barreto, Cortez Lobão, Pastor de Macedo, Alvaro Frade, Gaspar de Oliveira, dr. Dias Ferrão, engenheiro André Navarro e Beires Junqueira, isto é, a vereação completa.

Pelo sr. Joaquim Kopke foi lida a acta da sessão anterior, aprovada por unanimidade, e tambem o balancete da semana anterior.

Antes da ordem do dia, o sr. Salvação Barreto fez uma comunicação importante. Referiu ter sido anulado o despacho tomado pela vereação anterior, em virtude do qual se encontravam fechadas as barreiras da cidade. A abertura das barreiras impunha-se. Não havendo carnes nos talhos, cada um compra a carne onde a encontra, e daí o seu aumento de preço.

O abastecimento de carne, presentemente, é garantido pela Camara, pois já lhe foi entregue um abastecimento de gado angolano. Natural é, pois, que o publico sinta uma quebra nos preços da carne, elevados em circunstancias excepcionais.

O sr. Pastor de Macedo, a seguir, em breves palavras, frisou o interesse e o exito da reedição da «Lisboa Antiga», o que prova claramente o interesse ao redor dos assuntos lisboetas.

O vereador, sr. Cortez Lobão, declarou encontrarem-se em bom caminho os trabalhos de actualização da planta de Lisboa, devendo o Municipio, logo que esteja concluido o relatorio da referida comissão, ocupar-se largamente do assunto.

Dentro da ordem do dia, usou apenas da palavra o vereador sr. Beires Junqueira, para enviar para a mesa três propostas: duas, referentes a reparações de colectores nas ruas Afonso de Vale e Heliodoro Salgado; e outra, acêrca de melhoramentos a introduzir no mercado da lota de Santos. As propostas foram aprovadas por unanimidade, sem discussão.

Em seguida, o sr. general Daniel de Sousa encerrou a sessão.

VIDA ARTISTICA

Continua a chegar junto da direcção do manifesto de arte e critica «Momento» as mais entusiasticas adesões á exposição de pintura, escultura, arquitectura, cartaz, desenho e caricatura a realizar brevemente.

A inscrição continua aberta até ao proximo sabado 12, podendo concorrer todos os novos. No proximo numero do manifesto, a sair dentro de dias, serão dados todos os pormenores relativos á exposição.

Tabacaria assaltada

O agente Teixeira prendeu hoje João Heleno Torres, residente na rua de Alcantara, 21, 1.º, por ter entrado por meio de chave falsa num estabelecimento do sr. Francisco Ribeiro, na mesma rua, n.º 8, onde furtou tabaco e outros objectos.

Cheque sem cobertura

O gerente dos Grandes Armazens da rua da Palma, queixou-se á Policia contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter pago com um cheque sem cobertura uma conta de 2.196$00.

O Porto

pelo telefone

Serviçal agredida a tiro

PORTO, 10.

Pouco passava da meia note de ontem quando faleceu no hospital da Misericordia a serviçal Maria Matos, de 25 anos, natural da ferguesia de Meinedo e moradora na rua de S. Vitor, desta cidade, que pouco antes fôra agredida a tiros de pistola pela sua antiga patrôa D. Cecilia Leitão, quando descia a rua do Bonfim. Esta senhora, pertencente a uma distinta familia, e que em tempos viveu com grande opulencia, luta hoje com dificuldades, atribuindo este facto á sua antiga criada que, ao que se diz, mantinha relações intimas com seu marido. Este, após o acto de desvario da esposa, correu á Policia, acompanhado pela mãi da serviçal, a comunicar que o crime tinha sido cometido pela esposa e que esta se havia posto em fuga. A vitima, ao ser ferida, acabava de sair duma casa da mesma rua onde trabalhava a dias e transportava numa trouxa a sua roupa, pois que era o ultimo dia que ali servia.

O caso, como é natural, causou sensação nas imediações do local onde o crime foi cometido, sendo geralmente lamentada a sorte da pobre senhora e recriminada a atitude do marido, pelo facto de haver ido á Policia denunciar a esposa e pelo mau viver que lhe dava.

A agressora ainda não se apresentou á Policia, e o agente Pinheiro foi encarregado das investigações.

A selecção do Porto de «foot-ball»

A Associação de Foot-ball do Porto, por intermédio do seu Conselho Tecnico, designou assim o seu grupo representativo:

Soares dos Reis; Avelino e Carlos Alves; Novoa, Maximino e Carlos Pereira; Costa, Waldemar, Acacio, Ferraz e Nunes.

Suplentes—Biri, Albertino, Castro, Antonio Santos e Alcindo.

Esta selecção deve sofrer, porém, alterações, pois ha jogadores que são insubstituiveis na linha do Porto, e que não foram designados.

Como se sabe, corre com certa insistencia, nos meios desportivos portuenses, a noticia de que, na proxima reunião da direcção da A. F. P., vai ser proposta a pena de suspensão por 30 dias, ao conhecido jogador Artur de Sousa (Pinga).

A justificar este possivel castigo, fala-se dum conflito havido no balneario do Estadio do Lima, momentos antes do Porto-Lisboa. Ha quem pretenda, assim, justificar o desinteresse com que aquele jogador encarou a importante competição.

Ora, a verdade é que, hoje, á noite, devem ser encetadas varias «démarches» junto da A. F. P., no sentido de Artur de Sousa fazer parte da selecção portuense. A ser resolvido este incidente, tudo ficará arrumado. Em caso contrário, a selecção portuense de «foot-ball», cuja constituição damos, sofrerá, decerto, modificações importantes.

Um desfalque de 20 contos

O agente Coelho, da P. I. C., está procedendo a investigações acerca de um desfalque de vinte contos praticado por um ex-empregado da firma Alberto Oulman & Companhia L.da, com sede na rua dos Fanqueiros, 121.

No TIVOLI: Um filme que custou milhões
CLEOPATRA
com a gloriosa vedeta da Paramount: CLAUDETTE COLBERT
Sabado, 12, ás 4 da tarde:
concerto do genial pianista ARTHUR RUBINSTEIN

Foi preso o homem

que matou a amante á martelada

Artur dos Santos Cantinho, não obstante ser casado e já de certa idade, enamorou-se, em principios de dezembro do ultimo ano, por Ana Tudela Martins, caixeira duma padaria da rua Infante D. Henrique. E, enamorando-se, passou a frequentá-la. Em 31 do aludido mês, o Cantinho combinou encontrar-se com a amante num quarto que esta alugara na rua da Prata, 279, onde apareceu cerca das 23 horas. Momentos depois o Cantinho saia de casa com a Ana, indo esta bastante ensanguentada em consequencia dum ferimento na cabeça.

Dirigiram-se ambos á farmacia Morão onde aconselharam a ferida a receber curativo no posto da Cruz Vermelha. A rapariga foi e depois de ali lhe fazerem os primeiros curativos dirigiu-se ao hospital de S. José, a conselho do enfermeiro.

Como naquele estabelecimento a demorassem a Ana Tudela voltou a casa para entregar as chaves do estabelecimento em que era empregada a uma sua vizinha a fim daquela as levar ao encarregado da loja, após o que voltou ao hospital.

Preguntando-lhe o enfermeiro a causa do ferimento, Ana Tudela respondeu que caira na escada da sua residencia, e como o ferimento fosse de gravidade ficou ali internada. Momentos depois perdia a fala, só voltando a recuperá-la no dia segunte.

Voltaram a preguntar-lhe, então na presença duma sua vizinha, se ela não teria sido agredida.

—Deixem estar que eu em saindo daqui, farei justiça por minhas mãos.

«Não dêem parte á Policia que ele não se fica a rir—respondeu a pequena. Voltou porem, a piorar; e no dia 4 do corrente falecia.

A tal vizinha da Aninhas—assim a tratavam os conhecidos—apresentou queixa á Policia.

O pessoal do hospital, logo que teve conhecimento do caso, comunicou-o tambem ao chefe Amado da P. I. C., e principiaram as investigações.

O chefe Amado, com os agentes Jordão e Toscano começou por procurar o amante da rapariga, chegando alguns dos investigadores a efectuar diligencias fora de Lisboa, até que Artur dos Santos Cantinho foi preso no café «La Gare» a pedido dum seu vizinho.

Conduzido á esquadra do teatro Nacional, protestou ali que estava inocente e declarou que era agente da autoridade. Mandaram-no embora. Em vez, porem, de se apresentar no Torel como prometera, fugiu.

O chefe Amado e os agentes Toscano e Jordão, procuraram-no e acabaram por prendê-lo ontem á noite, na rua da Fé, 34, r/c, residencia de sua legitima mulher com quem já não vivia ha bastantes anos.

Interrogado pelo chefe Amado na presença dos aludidos agentes, o homem pretendeu eximir-se á responsabilidade do seu crime. Mas, após um interorgatorio habil, começou por descrever como os casos se haviam passado. Quando entrou em casa—disse—a amante estava deitada. Suspeitou de que ela o traisse, como ele traia a mulher, e então exprobou-lhe o procedimento.

A Ana pretendeu levantar-se da cama para sair. E ele, apagando a luz, agarrou num martelo e vibrou-lhe duas marteladas na cabeça.

—Onde está o martelo?—preguntaram os investigadores.

—Deitei-o ao Tejo ao saber que ela se encontrava bastante mal.

Este interrogatorio acabou cerca da uma hora da madrugada.

O criminoso foi condenado ha tempos no Tribunal de Santarem por ter agredido com uma espada Maria Joana, com quem vivia tambem.

O ESPUMOSO Tagide VENDE-SE NAS BOAS CASAS

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

A Cidade

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

NA LIGA NAVAL

Um grande artista desconhecido

A exposição de Ricardo Bensaude

Toda a obra de Ricardo Bensaude é uma aspiração cruel de beleza. Enorme e desconhecido, este artista que, facilmente, poderia conquistar o grande publico, mantem-se numa fria e apagada reserva. Onde a sua torre de marfim, de gelosias fechadas e de ponte levadiça suspensa?

Mas na sua oficina, de silencio triste, onde o pintor inigualavel do retrato provoca a beleza, em admiraveis combates de criação e sensibilidade.

Ricardo Bensaude não pinta a retalho, com mais ou menos drogaria de tintas, nem insiste sobre os valores tecnicos que constituem a sua maneira. Caminha sempre mais além, variando constantemente os horizontes e os principios da sua arte, com uma sobria e honesta intransigencia, que já não é deste tempo. Mesmo a admiração que ele tem pela sua arte não é vaidosismo, nem narcissismo, mas consciencia profundar do que vale, e até mesmo o que podia alcançar se o meio fôsse outro — e se o seu legitimo orgulho, como o de tantos, em vez de ser, como é misantropia, se convertesse em cabotinismo persistente. Não! Este doente de beleza, afastado do mundo, tecendo, como uma aranha a prisão da sua teia, limita-se, restringe-se a si proprio, já agora sem a poder destruir.

Ricardo Bensaude, nesta exposição da Liga Naval, um pouco desordenada de generos, sem fio de sequencia no tempo, dá a quem souber vêr com os «olhos da alma», a medida justa e perfeita do seu enorme talento. Custa mesmo a medi-lo em palavras tão variada é a sua escola e tão grandes são as suas possibilidades. Trata cada obra como um problema plastico diferente. Veja-se, por exemplo, os seus quadros de neve, que lhe deram dois aspectos de branco.

Um sumario nitido, em manchas imaculadas, dum belo decorativo, paisagem de sonho, mas de contornos agrestes, rupestres, outra de côr mais transida, em que ha «nuances» lucidas, mas subtis, docemente afinadas.

Nos seus retratos, alguns de poderosa construção, como um Teixeira de Pascoais, alucinante, de sombras dramaticas, sucede o mesmo: a tecnica, a tonalidade, o registo psiquico modificam-se. Desde a elegancia, da filha do editor francês Calman Levy, orquestração incomparavel de beleza, até a velhice simpatica do dr. Alfredo Bensaude, expressão nervosa, olhar penetrante, mascara modelada em vermelhos quentes — que admiravel virtuosismo de maneira e de realização! Mas Ricardo Bensaude, artista eminentemente decorativo, talvez, em demasia inteligente — e não se veja nisto paradoxo forçado — oferece-nos ainda outras sentelhas de talento. A sua paisagem, como a todos os criadores verdadeiros, não é uma copia mais ou menos flagrante de planos e de cores, mas uma transposição para a sensibilidade da realidade fisica, convertida em estilo, em intenção, muito embora com sacrificio da materia.

Haverá uma ou outra sugestão? E' possivel!

Os seus amarelos torrados, os seus planos sinteticos, mesmo até a luz meridiana de sol, são pouco castiços. Mas, no entanto, isso não deminui o artista, antes o caracteriza, como um dos raros, para quem a pintura, saíndo do seu dominio formal, é, e será sempre, obra pura de interpretação por almas recolhidas e insaciaveis de sonho.

A. P.

A sala-restaurante do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita V. Ex.ª?

UM DEPOIMENTO INTERESSANTE

O papel que o livro pode desempenhar

no problema das relações luso-brasileiras

Um novo encontro com o sr. Alvaro Pinto, proporcionou-nos a continuação da conversa que ha dias encetámos, acêrca do desenvolvimento das relações luso-brasileiras.

—Pois acredite—disse-nos logo de entrada o nosso entrevistado—que tem de ser o livro o principal elemento para um proficuo intercambio luso-brasileiro.

«São hoje bem poucos os consumidores do livro impresso em lingua portuguesa, apesar de haver mais de 50 milhões de pessoas que falam habitualmente a nossa lingua. E porquê?—Porque nos atrasámos lamentavelmente nos processos de factura e expansão do livro. Porque no livro, como em quasi tudo o mais, nos votámos a um isolamento esteril e, portanto, retrogrado.

—E qual é o caminho que lhe parece conduzir á solução?—inquirimos.

—Felizmente ha no momento que passa uma renovação geral de actividades, tanto em Portugal como no Brasil. No aspecto particular do intercambio luso-brasileiro, não importam mais as diferenças que se vão acentuando na prosodia, na construção gramatical, ou na formação de novos vocabulos. Os novos elementos enriquecem a lingua sem lhe ferir a fisionomia. Pronunciem como quizerem ou puderem, trasmontanos e algarvios, minhotos e açoreanos—ou baianos e gauchos, cariocas e cearenses—a lingua do jornal e do livro é a mesma que corre mundo e todos entendem como sendo a formosa e indestrutivel lingua portuguesa. O que importa é espalhar metodicamente por todo o mundo o livro português e o livro brasileiro, que, em futuro não remoto, hão de ter o prestigio e as tiragens que o sucessivo progresso dos dois países lhes está impondo.

—Como realizar essa obra?

—Fala-se muito em divergencias literarias luso-brasileiras, montam-se castelos de fantasias sobre meras suposições, mistura-se pagamento de juros e dividendos com permuta de livros—e em definitiva a razão unica de todas as hipoteticas divergencias está na falta de organização, no mutuo desconhecimento das possibilidades e caracteristicas de cada um dos paises, desconhecimento agravado pela inercia da maioria dos editores e livreiros, que se lançam á sua profissão com o mesmo criterio com que montariam e explorariam uma fabrica de calçado ou de perfumarias.

E o sr. Alvaro Pinto prossegue:

—Estou inteiramente convencido que a criação de duas Camaras de compensação de livros, uma em Lisboa e outra no Rio, iniciariam a solução do problema com exito indiscutivel.

—Como deveriam funcionar essas Camaras?

—Essas Camaras não seriam, por principio algum, editoras e funcionariam inteiramente á margem dos livreiros, mais ou menos com este plano: Ha uma grande quantidade de livros que se publicam em Portugal e Brasil e que não chegam ao outro país, ou porque os editores não querem mandá-los, ou porque não confiam na venda, ou ainda, por varios outros motivos. Editores e autores teriam apenas que encher uma ficha fornecida pelas duas Camaras e enviá-la á Camara do seu país, para que a obra editada fôsse transmitida á outra Camara e comunicada aos livreiros e publico do outro país. Qualquer encomenda seria feita depois á Camara que transmitiu o conteudo da ficha, em impressos avulsos ou boletins periodicos, e esta a pediria á sua colega para a adquirir e expedir. Ninguem voltaria a ter as razões que tem hoje para não adquirir o que deseja. E nenhuma casa editora ou depositaria deixaria de satisfazer os pedidos porque eles seriam todos pagos á vista.

O nosso entrevistado esclarece ainda:

—A organização das Camaras seria em forma de sociedade por quotas com uma direcção tecnica e um Conselho consultivo para dar seu parecer sobre quaisquer obras a publicar.

«As Camaras manteriam um serviço completo de informações gerais para a Imprensa e uma distribuição constante de prospectos, catalogos e boletins. Organizariam igualmente conferencias, lições, exposições e tudo o mais que completasse um largo e fecundo programa de realizações uteis.

«As viagens a Portugal e Brasil seriam sempre precedidas dum relatorio minucioso e exacto colocando cada valor na sua justa posição, para que não cintinuassem a acontecer os dissabores que têm acontecido e não se deturpasse constantemente o significado do verdadeiro intercambio luso-brasileiro.

O sr. Alvaro Pinto refere-se em seguida a um ponto importante:

—Quando publiquei as primeiras notas sobre este plano, surgiu logo a objecção das dificuldades de transferencia de fundos dum para o outro país, muito morosa quando se espera pelo cambio oficial brasileiro e muito dispendiosa quando se opta pelo cambio livro. As Camaras chamam-se de compensação precisamente porque não necessitam de fazer transferencias. Elas apenas enviam livros duma para a outra. O dinheiro de livros fica em cada país, circulando entre editores, depositarios e autores, por intermedio das duas Camaras.

—...

—E' logica e infalivel a objecção feita a sabor de cada um dos países de que duma literatura se vendem mais que da outra. Essa será uma das funções mais delicadas das Camaras—realizar as operações de propaganda, de permuta de conhecimentos, de facilidade de aquisição, que não tem havido e que trarão á balança comercial do livro o necessario equilibrio.

«Um outro problema de larga importancia compete ás Camaras: a liquidação de restos de edições e até de bibliotecas particulares.

—No que diz respeito aos Conselhos consultivos?

—E no que diz respeito aos Conselhos consultivos das duas Camaras, inteiramente independentes um do outro, ha de ser facil ir fixando o seu profundo alcance no sentido da moralização do ramo livreiro e editorial.

«Seriam altamente compensadores todos os esforços das Camaras para elucidarem os organizadores de novas empresas sobre todas as minucias a seguir e sobre o criterio geral a seguir, visto como as imprudencias dos que chegam prejudicam não só eles proprios como todos os outros da mesma profissão. Não se pode, certamente, impedir que se montem quantas livrarias ou casas editoras se queiram montar. Mas é de simples bom senso que pessoas reflectidas se aconselhem com os organismos competentes antes de se abalançarem a fundar empresas.

«A opinião dos Conselhos Consultivos das Camaras sobre os livros a publicar iria tambem a pouco e pouco criando autoridade e prestigio. Não é certo que todo o autor procura sempre a opinião dum amigo, dum Mestre, dum camarada? Porque não hão de os editores e os proprios autores solicitar a opinião desses Conselhos, que entrariam apenas no merito real da obra, sem olharem á sua filiação de escola ou tendencia, ao processo ideativo ou orientador?

E o nosso entrevistado termina assim as suas interessantes considerações:

—Veja se não é atraente e da mais alta significação civilizadora este panorama que as Camaras de Compensação do Rio e de Lisboa podem trazer para a mentalidade dos dois países: Boletins periodicos de larga circulação espalhando por todos os continentes a noticia de todos os livros que se vão publicando em lingua portuguesa; existencia de dois organismos que, sem ligações subalternas com autores, editores e livreiros, procurarão apenas espalhar pelo mundo inteiro a existencia de duas literaturas numa lingua só; e a certeza de que qualquer pedido feito a qualquer das duas Camaras será satisfeito em todos os seus detalhes, sem aqueles impedimentos que tanto caracterizam os actuais vendedores de livros.

Emissora Nacional

E' esta noite, e no proximo domingo, que pela Emissora Nacional se faz ouvir Jole Rhodes, artista contratada da Radio Cruzeiro do Sul e que nos dará um programa de vinte minutos em que, acompanhada ao piano, canta modas brasileiras tão famosas como «Sinos do Natal», samba de actualidade; «Canção da Felicidade», de Ary Barroso; «Ladrãozinho», marcha de Custodio Mesquita; «Ao voltar do Samba», de Synval Silva; «Por teu amor», valsa de Francisco Alves, e «Gosto mais», marcha de Assis Valente.

«Herois do ar!»

E' hoje, depois das 20 e 30, que a Emissora Nacional faz a radiodifusão do novo original em verso do dr. Mario Monteiro «Herois do Ar!», que o seu autor quiz ter a amabilidade de dedicar ao «Diario de Lisboa». Além de Aura Abranches, que pela primeira vez se faz ouvir depois da morte de seu marido, tomam parte na emissão os actores Alexandre de Azevedo, Celeste Leitão e Fernando Pereira, córos de ambos os sexos, ruidos de aviões, etc.

D. YOLANDA RHODES

No SAO LUIZ: 2.ª semana de exibição

NOITES MOSCOVITAS

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

com **ANNABELLA, HARRY BAUR, SPINELLY e P. R. WILLM**

A ABERTURA DO PARLA

A Assembleia Nacional elegeu

o dr. José Alberto dos

e a Camara Corporativa, o general

Os procuradores: das empresas jornalisticas (Eduardo Schwalbach), das artes graficas (Diniz Bordallo Pinheiro) e do Sindicato Nacional dos Jornalistas (Antonio Ferro)

(Continuação da 1.ª pagina)

rer os amplos corredores encerados de fresco.

A' hora marcada para o principio da reunião, poucos parlamentares haviam transposto a porta de acesso á antiga Camara dos Deputados, hoje Assembleia Nacional. O movimento nos corredores era já grande e o ruido das vozes bastante intenso.

Só cerca das dez e meia os deputados tomaram, quanto possivel por ordem alfabetica, as suas cadeiras no anfiteatro da sala da Assembleia. A sr.ª D. Domitila de Carvalho ocupa o n.º 60, entre os srs. engenheiro Aguiar Bragança e dr. Garcia Pulido, e a sr.ª dr.ª D. Maria Candida Parreira, no n.º 80, que tem ao lado esquerdo a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, vê sentado á sua direita o sr. dr. Mario de Figueiredo.

O sr. engenheiro Pinto da Mota assumiu finalmente a presidencia, convidando logo para secretarios os srs. drs. Henrique Cabrita e Manuel Ribeiro Ferreira. O criterio seguido é o de que deve presidir o mais velho, secretariado pelos mais novos.

Como, porem, o sr. dr. Henrique Cabrita, muito atarefado ainda com os preparativos da abertura do Parlamento, se não encontrava dentro da sala, foi chamado para o substituir o sr. dr. Alvaro Perestrelo Vieira.

A chamada dos deputados

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira principiou, pouco depois das 10 e 30 a proceder á chamada dos deputados.

A chamada decorreu depois num ambiente de silenciosa espectativa, respondendo os deputados presentes com certo ar de gravidade e uma pequena venia.

No final verificou-se que, alem do sr. ministro da Guerra, não compareceram os srs. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, dr. Antonio Augusto Aires, coronel Lopes Mateus, dr. Diogo Pacheco de Amorim, dr. Francisco Vieira Machado, sub-secretario de Estado das Colonias; tenente-coronel Henrique Linhares de Lima, ministro do Interior; dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; dr. Pedro Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações; dr. Querubim Gumarães, dr. Sebastião Ramires, ministro do Comercio e Industria; e general Schiappa de Azevedo.

Antonio Hintze Ribeiro, o primeiro deputado que chegou hoje a S. Bento

D. Maria José Novais, procuradora das instituições privadas de Assistencia á Camara Corporativa

A's 10 e 45, o sr. engenheiro Pinto da Mota tocou a sineta da presidencia e declarou aberta a sessão. Depois, em breves palavras, anunciou que ia proceder-se á eleição da comissão para verificação de poderes, indicando para isso os nomes dos srs drs. Carneiro Pacheco, Mario Pais de Sousa, Cunha Gonçalves, Deniz da Fonseca, Rodrigues de Almeida, Antunes Guimarães e major Lobo da Costa.

Todos concordaram e a comissão foi declarada eleita por unanimidade.

O sr. presidente levantou em seguida a sessão, para continuar ás 16 horas, a fim de se proceder á verificação dos poderes dos deputados e á eleição da mesa que ha-de presidir ás sessões de trabalho desta legislatura.

A comissão de verificação de poderes dos deputados reuniu-se depois da sessão, num dos gabinetes do Palacio, para principiar o seu trabalho.

Na Camara Corporativa

presidiu á primeira sessão o sr. Eduardo Schwalbach

Na antiga sala do Senado, iam-se agrupando os procuradores á Camara Corporativa, a qual terá ali as suas reuniões.

Conversava-se animadamente em grupos, enquanto os retardatarios iam chegando apressados. Pouco depois das 10 e 30, os procuradores começaram a ocupar os «fauteuis» o coronel Vicente Ferreira fica ao lado do dr. Luiz Carriço, presidente da Camara de Coimbra; lado a lado, ficam tambem, o dr. Julio Dantas e o dr. José de Figueiredo; são igualmente vizinhos os srs. Antonio Ferro e Diniz Bordallo e as sr.as D. Maria José Novais e Dupin Seabra; num outro grupo vêem-se os srs. Pastor de Macedo e Alexandre de Almeida e inferiormente os srs. Roque da Fonseca e Tertuliano Marques.

O tenente-coronel Barros Rodrigues, da secção de «Defesa Nacional», senta-se ao lado do general Daniel de Sousa, presidente da C. M. L.; lado a lado, estão tambem, os generais Eduardo Marques e Almeida Arez.

Está aberta a sessão...

A's 10 e 50, uma campainha electrica sôa durante alguns segundos, convocando os procuradores que ainda andem nos Passos Perdidos.

O sr. Eduardo Schwalbach—o mais velho entre todos—sobe á tribuna e assume a presidencia. Faz-se silencio Fecham-se as portas, acendem-se os candelabros e correm-se os reposteiros. Dois continuos, hirtos, ladeiam o presidente, um pouco á rectaguarda.

Em voz pausada, o sr. Eduardo Schwalbach pronuncia estas palavras:

—Obedecendo á lei, em face da minha idade, tenho a honra de assumir a presidencia desta sessão, de saudar V. Ex.as e de convidar para secretarios os srs. Carlos de Azevedo Mendes e Otero Salgado.

Verificada a ausencia do primeiro, foi convidado a substitui-lo o dr. Abel de Andrade, que aceitou.

Começou então a leitura da constituição da Camara Corporativa, feita pelo dr. Abel de Andrade, respondendo os procuradores com a palavra «presente».

Ao ser chamado o sr. Antonio Pereira Caetano de Morais, como procurador da industria de moagem, este levanta-se e pede licença para esclarecer que representa sim, a industria de panificação.

Por seu turno, o sr. Albano de Sousa, elucida que é ele o procurador da industria de moagem.

A presidencia esclarece e informa ter-se tratado de um equivoco, continuando a chamada, que termina pelas 11 e 35, verificando-se a falta de onze procuradores, entre os quais o comandante Botelho de Sousa, da secção da «Defesa Nacional».

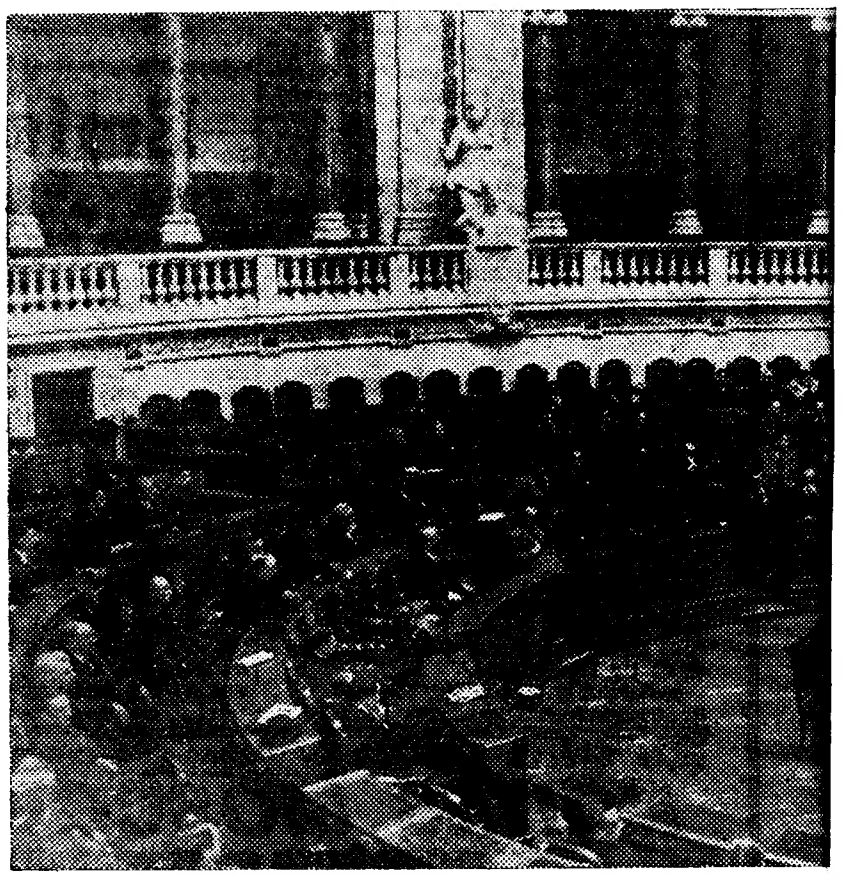
Volta então a falar o sr. Eduardo Schwalbach que anuncia a existencia da maioria necesaria, pelo que propõe a eleição dos srs. dr. Abel de Andrade, Perry Vidal, dr. Nunes Mexia, engenheiro Joaquim Abranches e Fernando Ulrich, para a comissão de verificação de poderes, o que é aprovado por unanimidade.

O presidente propõe ainda que a sessão recomece ás 16 horas, para se tomar conhecimento da verificação de poderes e proceder á eleição da mesa.

Pede a palavra o dr. Julio Dantas para invocar o regimento, dizendo que se pode fazer esse trabalho 24 horas depois de encerrada aquela sessão indicando por isso a manhã de amanhã.

General Eduardo Marques, que foi eleito presidente da Camara Corporativa

O presidente põe á votação, aprovando-se por maioria que a sessão prosseguisse ás 18 horas, esclarecendo o dr. Julio Dantas que não pode comparecer, em face da sessão



Um aspecto da Assembleia Nacional durante a sessão pr

MENTO

para presidente

Reis

duardo Marques

Academia das Ciencias, «serviço publico aliás»,—afirmou:

E em seguida foi levantada a sessão.

As sessões da tarde

Na Assembleia Nacional foi eleito presidente o sr. dr. José Alberto dos Reis

A's 16 e 25 começou a funcionar novamente a Assembleia Nacional, com a mesma mesa da sessão da manhã.

O sr. dr. Henrique Cabrita, que retomou o seu lugar de secretario, para o qual se encontrava esta manhã impedido, procedeu em seguida á chamada dos deputados, finda a qual o presidente sr. engenheiro Pinto da Mota declarou que, estando presentes 79 deputados, estava aberta a sessão.

Levantou-se o segundo secretario, que leu o parecer apresentado pela comissão de verificação de poderes, no qual se diz que por não terem sido reconhecidas quaisquer incompatibilidades ou irregularidades ou apresentadas quaisquer reclamações acêrca das eleições dos deputados, estes se podem considerar eleitos.

Finda a leitura deste documento, a mesa ergueu-se e, automaticamente, levantantaram-se tambem os deputados presentes.

Então, com um ar solene e uma voz bem timbrada, o sr. engenheiro Pinto da Mota declarou:

—Tenho a honra de proclamar deputados da Nação os srs...

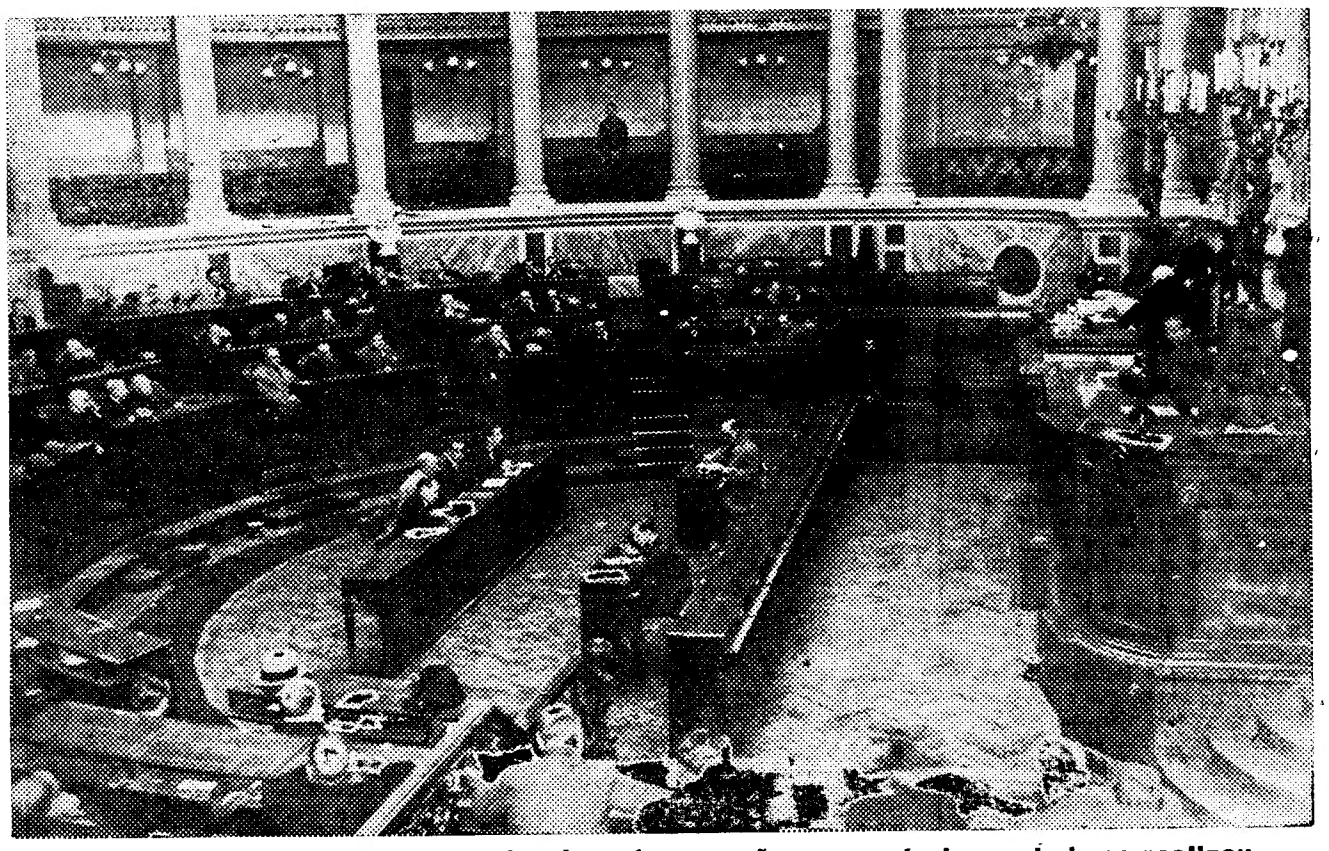
E leu bem alto e compreensivel a lista dos deputados eleitos.

No final e sempre com a assembleia de pé, o presidente proferiu as seguintes saudações:

—E neste instante em que a Assembleia se integra na vida nacional, saudo em nome de todos a nação, na figura augusta do Chefe do Estado; saudo os poderes publicos na pessoa nobre e respeitada do presidente do Conselho; e saudo os tribunais na pessoa veneranda do presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

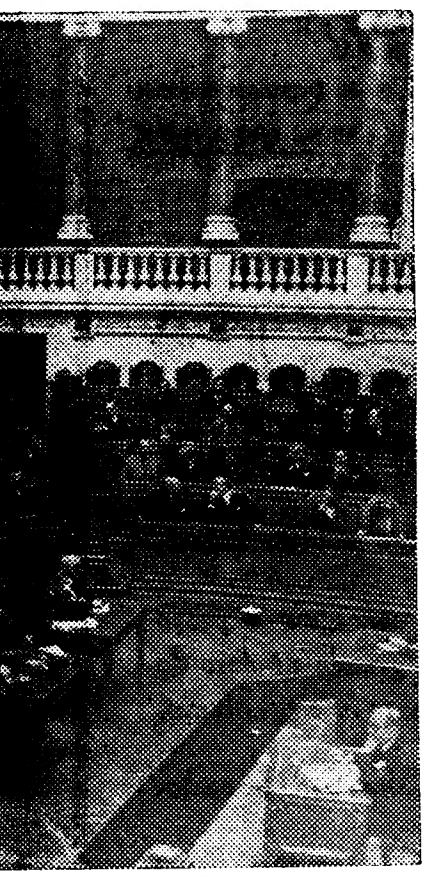
Os deputados sentaram-se e o presidente dirigiu por fim as suas saudações aos deputados, que acabava de proclamar, especializando as senhoras que se encontravam presentes, que disse virem dar uma nota de distinção a esta magna assembleia.

Procedeu-se depois á votação para eleição da mesa. Os deputados, respondendo á chamada dos seus nomes, levantavam-se e dirigiam-se até á urna, proximo da mesa, onde deixavam cair gravemente a sua lista.



Um aspecto da Camara Corporativa durante a sessão preparatoria que hoje se realizou

O dr. Fernando Emidio da Silva, deputado á Assembleia Nacional



atoria que hoje se realizou

Por fim, depois de se proceder á contagem dos votos, verificou-se que foram eleitos para a mesa os seguintes deputados: srs. drs. José Alberto dos Reis, presidente; Antonio de Almeida Pinto da Mota, João Antunes Guimarães e Albino Soares Pinto dos Reis Junior, vice-presidentes; Alvaro Favila Vieira e Pedro Augusto Pinto da Fonseca Botelho Neves, secretarios.

A assembleia manifestou com uma salva de palmas o seu regozijo pela eleição e o sr. engenheiro Pinto da Mota convidou os eleitos a ocupar os seus lugares

O sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente eleito da Assembleia, proferiu então o seu primeiro discurso, com a gravidade propria da sua situação e a solenidade do seu alto cargo.

—Fizeram uma escolha arriscada e perigosa e a explicação disto está, certamente, no facto de terem visto em mim um homem que tem atrás de si uma vida de trabalho honesto e consciencioso e que no ingrato papel de julgador tem procedido sempre com isenção e imparcialidade.

E após uma curtissima pausa:

—Quizeram V. Ex.as um presidente que pudesse oferecer-lhes uma garantia de trabalho serio e deste modo quizeram marcar desde já uma orientação e uma atitude.

«E' com o mais vivo prazer que registo este estado de alma.

O orador referiu-se depois á experiencia politica e que estamos a assistir no nosso país, que disse ser digna de toda a atenção e de todo o carinho para o exito da qual declarou esperar que todos os deputados trabalhem.

—O chefe de Estado e o governo já deram as suas provas e ninguem pode deixar de reconhecer que essas provas foram as melhores.

«A Nação tem agora os seus olhos postos na Assembleia Nacional e o governo espera confiadamente que esta Assembleia lhe preste a cooperação a que tem incontestavel direito e que trabalhe com ele num entendimento sincero e leal.

Com energia, afirmou depois o presidente da Assembleia Nacional:

—Uma unica condição é necessaria: que nós sejamos capazes de encarar e resolver as questões e os problemas que se nos depararem através do interesse nacional.

Dr. José Alberto dos Reis

O sr. dr. José Alberto dos Reis, que fala com o sentido preciso do seu lugar, acrescenta:

—Vamos trabalhar numa casa onde se desencadearam tormentas. A casa é a mesma, mas é necessario que o espirito seja outro.

A Assembleia, que ouvira com religiosa atenção as palavras do presidente, manifestou nesta altura a sua concordancia, com uma calorosa salva de palmas.

O orador prosseguiu:

—Uma assembleia que tem a designação de Assembleia Nacional e que foi eleita sob a égide da União Nacional, não pode deixar de realizar tambem uma obra de caracter nacional.

E terminou:

—E para concluir não quero deixar de invocar as palavras lapidares do ilustre chefe do governo: —«Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

O sr. dr. Alberto dos Reis propôs depois um voto de louvor ao sr. engenheiro Pinto da Mota, pela forma como conduziu os primeiros trabalhos da Assembleia, o que foi aprovado por aclamação.

Em seguida declarou encontrar-se em seu poder uma mensagem do sr. general Carmona, que deverá ler amanhã, durante a sessão inaugural. E como não compete ao presidente da Assembleia a resposta, seria preciso designar para isso um deputado, que entendia dever ser o sr. dr. Albino dos Reis, o que foi tambem aprovado.

Em seguida a Assembleia aprovou a lista dos seguintes deputados, para constituirem a deputação que ha-de receber amanhã, á porta do Palacio do Parlamento, o chefe do Estado: srs. dr. Carneiro Pacheco, engenheiro Norbre Guedes, dr. Mario de Figueiredo, dr. Antunes Guimarães e Francisco Correia Pinto.

A primeira sessão de trabalhos ficou marcada para sabado ás 14 horas.

Já depois de encerrada a sessão, o sr. engenheiro Pinto da Mota pediu a palavra para agradecer o louvor que lhe foi feito pela forma como conduziu os trabalhos.

Na Camara Corporativa foi eleito presidente o general Eduardo Marques

A sessão da tarde na Camara Corporativa, destinada á eleição da mesa, começou com grande atraso, devido aos trabalhos da comissão de verificação de poderes.

Os procuradores entretiveram-se em conversa nos Passos Perdidos e na sala, recebendo á entrada a lista proposta para a eleição da mesa e que contém os seguintes nomes: general Eduardo Marques, presidente; dr. Alfredo de Magalhães, vice-presidente; dr. Carlos de Azevedo Mendes e industrial Otero Salgado, secretarios.

Pouco antes das 17 horas, o sr. Eduardo Schwalbach assumiu a presidencia e abriu a sessão. Ladeavam-no os srs. dr. Abel de Andrade e Otero Salgado.

A comissão de verificação de poderes começou então a dar conta do seu mandato, seguindo-se a eleição da mesa. Concluida a votação, o presidente da Camara Corporativa. proferirá um breve discurso de saudação aos procuradores, sendo depois encerrada a sessão.

Os drs. Julio Dantas (á direita) *e Albino Vieira da Rocha, procuradores á Camara Corporativa*

Está em ruinas

o quartel dos Bombeiros Voluntarios do Porto

PORTO, 9.—Está em ruinas a casa que desde 25 de agosto de 1875, serve de instalação á velha e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, e é com tristeza verdadeira que se contempla, meio destruida pelo camartelo municipal, aquele edificio que Guilherme Gomes Fernandes ajudou a erguer, com tantos outros, dando-lhe o melhor do seu esforço e do seu carinho.

Quantas e quantas dedicações por ali passaram! Quantos, com fé propria dos visionarios, lhe consagraram a vida inteira, como Terra Viana, Armindo de Barros, Ricardo Arroio, Domingos Guimarães, Abilio e Alvaro Saldanha, Pizarro, José Vasconcelos, toda uma legião de benemeritos, enfim cujos nomes encheriam colunas do jornal?

Uma colectividade com esta, que tem paginas de oiro na sua historia, não merece, não deve ser olvidada.

E no entanto, aquele punhado de rapazes que, cheios de abnegação e de altruismo, arriscam a propria vida, pela vida do seu semelhante, estão ali, se mantêm dia e noite, entre paredes esburacadas e quasi a cair, velando pela nossa segurança, aguardando a todo o momento a oportunidade de nos prestarem o seu valiosissimo e desinteressado auxilio.

Ha quantos anos está aquele edificio em ruinas? Ha quantos anos não têm aqueles briosos rapazes o menor conforto nas suas longas noites de vigilia, desprezando uns o conchego do lar, preferindo-os outros ao entusiasmo gritante das noites do clube ou do casino. Noites passadas em sobressalto, numa casa a desmantelar-se tendo como unica recompensa, a satisfação do dever cumprido.

Os actos de abnegação e de coragem praticados pelo corpo activo daquela gloriosa Associação, merecem bem que a população portuense não consinta por mais tempo, que eles não tenham o seu quartel, e que o seu material se esteja deteriorando dia a dia por falta de abrigo conveniente.

E' uma ingratidão que se comete para com aqueles homens que dominados por um ardente desejo de fazer o bem á custa, apenas, da sua dedicação e dos seus recursos, abandona-os nesta hora em que eles, que têm por lêma o «Auxilium in periculo», estão em perigo e precisam do nosso auxilio.

E' preciso que a população do Porto se lembre de que, ajudando os bombeiros, se ajuda a si propria.

A simpatica atitude de alguns «chauffeurs» de praça contribuindo com um dia do seu ordenado para a ajuda da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntarios do Porto, precisa e é absolutamente justo que seja secundada por todos, pois todos temos obrigação moral de o fazer.

Hoje, perfaz 150 representações a fantasia "O Fim do Mundo", no Coliseu. As duas grandiosas sessões desta noite

Completa esta noite 150 representações no Coliseu a deslumbrante fantasia «O Fim do Mundo». Este facto constitui, pela vastidão desta casa de espectaculos, uma das maiores do mundo, o mais estrondoso sucesso de que ha memoria nos nossos teatros.

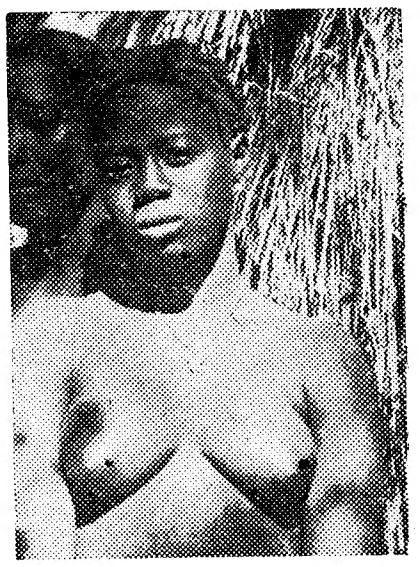
E o que se torna justificadamente notavel é que o publico continua, com a mesma ansiedade, o mesmo interesse e o mesmo entusiasmo, a ir vêr «O Fim do Mundo», a qualquer das duas grandiosas e brilhantissimas sessões que se realizam todas as noites no Coliseu e onde se admiram os numeros novos de formidavel exito. E o publico tem razão porque não encontra outro espectaculo que tanto o satisfaça e por preços tão baratos. Domingo ha «matinée».

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

NOTAS A' MARGEM DA EXPOSIÇAO COLONIAL

Rosita, a beleza negra



ROSITA

As ideias mais sérias, os empreendimentos de mais graves responsabilidades e de mais ponderosas consequencias não costumam dispensar a nota de beleza e de elegancia quando o acaso se encarregue de lhas oferecer.

O seu fundo, a que a severidade dá o tom dominante, nada sofre com os elementos novos que esta nota lhe introduz, e, ao mesmo tempo, aligeira-se e espiritualiza-se o ambiente em que tais empreendimentos se organizam e se levam a efeito. Não nos esqueçamos, igualmente, de ponderar que entre as ideias que tocam de perto os destinos dos povos, raras são aquelas que conseguem penetrar nas mais profundas camadas sociais, sem que a arte lhes dê a sua força magnetica ou a beleza os socorra com o seu prestigio esplendoroso.

No certame da Exposição Colonial do Porto, a nota de beleza que atrai, que fascina, que imobiliza, numa atitude inesperada de respeito, mesmo aqueles que penetraram no recinto da Exposição com intuitos mais ou menos chalaceiros, foi, certamente, dada pela negra a quem o povo português ficou conhecendo pelo nome de Rosita.

A seu lado, outras figuras atraiam a curiosidade, muitas vezes divertida, dos visitantes. Uma era a estatueta de bronze caldeado e cinzelado pelos sois da Guiné, que recebeu do publico a crisma de Augusto.

Mas Rosita conseguiu fazer rolar por todo o país ondas de admiração e de simpatia. Os fotografos não se cansavam de a retratar e a sua efigie de uma plena, de uma singular perfeição de linhas, circulou e penetrou em todos os recantos de Portugal, levada em postais, em paginas de jornal, em capas de revistas. Rosita foi a joia de negros reflexos trabalhada com a agreste espontaneidade da selva, encastoada no centro da Exposição e espalhando em torno de si uma sensação de plenitude, de força garbosa, de graça selvagem.

Tenho em frente de mim e contemplo uma das suas fotografias em postal, que faz parte de qualquer das colecções reunidas enquanto a Exposição se manteve aberta. A cabeça nada tem de grosseria primitiva e inclina-se ligeiramente para trás. Todo o busto acompanha este movimento e dobra-se numa curva harmoniosa e elastica do arco retenso. Os braços nervosos e torneados caem em repouso. A curva dos ombros é de um desenho precioso, mas a maior beleza dêste bronze vivo reside nos seios de uma apojadura fecunda e de uma linha que qualquer escultor grego teria cobiçado para modelo de uma estatua de Afrodite. Transportada para o marmore, com as proporções de uma estatua decorativa a figura desta filha da floresta seria bem digna de simbolizar o Imperio Colonial português com a sua pletora de selvas e os impulsos reprimidos d asua força.

Ela é bem uma irmã daquelas escravas negras de plastica escultural que os antigos romanos traziam de regiões longinquas do imperio dos Cesares e que se viam em Roma pelos atrios e triclinios dos palacios suntuosos, servindo e formando contraste com a alvura marmorea das patricias. Rosita seria digna de empunhar um leque de plumas para refrescar, ajoelhada sobre um tapete, o ar que Cleopatra respirava.

Hão de ter reparado que Rosita não abandonava jámais um certo ar de serenidade, aquela serenidade das obras profundamente equilibradas, que são indiferentes ao meio que as cerca por terem a consciencia instintiva de que a sua beleza irradia sobre a imperfeição das coisas circumjacentes, corrigindo-as e dominando-as.

Ao que me consta, ela teve cortejadores e, provavelmente, a sua alma ingenua de primitiva sentiu subir o incenso votvo que muitos queimavam em sua honra. Tenho a impressão que a sua aparente impassibilidade jámais se alterou e, todavia, que de revelações não se teriam feito com uma força impetuosa no misterio do seu seio!

Eu imagino a vida selvagem de Rosita na sua aldeia da Guiné, antes desta viagem a Portugal, que, porventura, teria modificado para sempre o rumo habitual do seu sentir. Os seus dias obedeceriam a um ritmo certo, marcado por um conjunto de ocupações que, inalteravelmente, se repeteriam de sol-nado a sol-pôr.

Na sombra fresca da cubata, que se abriga dos raios do sol canicular sob a ramaria frondosa das arvores colossais, o seu corpo mover-se-ia nos trabalhos caseiros, varrendo o chão de terra batida ou preparando o comer dos homens, em movimentos vagarosos e ondulantes. A's tardes, dirigir-se-ia com a mesma placidez na marcha, a bilha pousada sobre a cabeça a ir buscar agua á fonte que borbulha, cristalina e pura, e ali se demoraria conversando com outras mulheres da mesma aldeia.

No decorrer dessa vida calma poucos acontecimentos introduziriam uma vibração mais rapida. Apenas o mostruario de panos multicores e de muitas bugigangas acenderia um clarão de cobiça nos seus olhos, em dias de mercado. Mas a sua imaginação, verdadeiramente põe-se em festa quando evoca cenas de batuques, celebrados em noites de calor com fogueiras acesas e repiques de tambor, nos quais houve lutas de guerreiros e o seu corpo se convulsionou em bailados de requebros sensuais.

Ouvia, algumas vezes, um negro mais aventureiro falar-lhe em longinquas cidades de brancos cheias de maravilhas, mas no seu espirito as descrições corporizavam-se em imagens inconsistentes, que se esfumavam em indecisas e vagas.

Ainda não sabia que era bela e a sua alma de selvagem mantinha-se como a superficie de uma lagoa num crepusculo calmoso todo azul e fogo. Foi então que lhe participaram, que a iam levar para terra de brancos.

Sonhou noites com cidades maravilhosas polvilhadas de luzes em que havia bailados sem conto. Com os dias, o seu alvoroço serenou. A ansiedade cedeu lugar a uma espectativa fatalista.

Quando desembarcou, perante as ruas tumultuosas e os jardins desenhados com requintes e gosto, pensou que, efectivamente, os negros que lhes contavam maravilhas das povoações de «tubabos» não tinham exagerado. Caminhava através de surpresas, mas a sua revelação maxima foi a do seu corpo, da sua beleza.

Rosita notou, com pasmo, que havia olhares que a fitavam embevecidos e, contemplando-se, achou-se bela.

Já nos limites estreitos do recanto de jardim em que ela vivia, acometiam-na as saudades da vida livre, da floresta rumorosa e exuberante. Quando chegou a estação fria, embarcaram-na outra vez para a sua terra, mas para sempre ficou no espirito de Rosita a recordação das palavras lisonjeiras que ouviu ou adivinhou em labios de brancos, enaltecendo a sua beleza. E dóravante, esta viagem ficará sendo a aventura deslumbrante da sua vida, aquela que, muito mais tarde, ela contará aos seus netos, rememorando aspectos de cidades feericas.

VIANA DE ALMEIDA

Dorita Delmonte

estreia-se hoje no Olimpia-Club

Por ma interpretação nossa veio anunciada para ontem a estreia no Olimpia Club desta grande artista. Como era de esperar, afluiu

áquele popular «cabaret» numerosa assistencia desejosa de deliciar o espirito na sua arte e beleza. O que não devera deixar de comparecer hoje, pois que se trata de uma artista de categoria, habituada a pisar os principais palcos da Europa e America, onde obteve sempre o maior sucesso.

Gremios regionalistas

A direcção do Gremio Alentejano, ao tomar posse, resolveu enviar-nos as suas saudações, que penhoradamente agradecemos.

—No próximo dia 19 raliza-se, no Gremio de Trás-os-Montes, um sarau, organizado pelos bombeiros voluntarios da Ajuda, a favor do seu serviço de assistencia, no qual tomam parte alguns dos nossos melhores artistas teatrais.

Os socios que desejarem fazer ás suas marcações podem dirigir-se á secretaria do gremio.

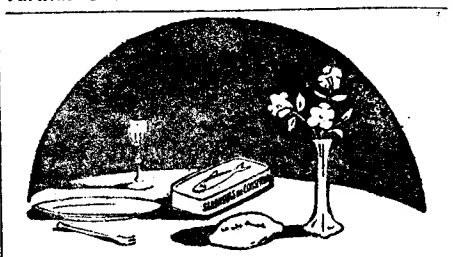
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Avenida.—A's 21 e 30.—«A vizinha do lado».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Palacio—A's 21 e 30
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral



PÃO E SARDINHAS DE CONSERVA

Um almoço sóbrio, barato.

É difícil conseguir a preço igual, tão grande número de calorias para o organismo.

É um saboroso bocado.

Recuse as latas sem nome do fabricante. CALDEIRA

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

Os estudos de Augusto Lumiére

acêrca do cancro e da tuberculose

LYON, 10—Augusto Lumiére que, com seu irmão Luiz, inventou o cinematografo foi elevado ao grande oficialato da Legião de Honra. O representante da Havas foi entrevistá-lo. A respeito do cinema, Augusto Lumiére declarou:

«Só o meu irmão lhe pode dizer qualquer coisa acêrca da sua influencia e o seu valor sociais, pois ha muito que não me ocupo desse assunto».

O jornalista falou-lhe então nos seus estudos acerca da tuberculose. Lumiére é de opinião que a tuberculose não é contagiosa nos adultos. A respeito do cancro declarou: «Os agentes fisicos e cirurgicos podem talvez curar o cancro, mas posso afirmar que os tratamentos médicos apresentam malogros completos. Na minha opinião o cancro é uma doença celular e mais especialmente uma doença das cicatrizes».—(Havas)

A ACTIVIDADE LITERARIA

de Gabriel d'Annunzio

ROMA, 10.—Gabriel d'Annunzio, que está a concluir um novo livro intitulado «D'Annunzio da vicino», tenciona partir por estes dias para Veneza, a fim de estudar, na Biblioteca Marciana, o manuscrito da «Chanson de Roland», que se conserva ali. Parece que o grande poeta publicará um comentario ao famoso poema medieval.—(Americana).

O escandalo Stavisky

VIENA, 10.—Foi preso nesta capital, a pedido da Policia de Paris, o lituano Aron Vollbergas, por estar implicado no escandalo Stavisky. O homem vivia na Suiça, donde veio para a Austria. Homem da maior confiança do burlão, parece que uma das suas principais funções era distribuir importantes somas por diversas altas personalidades. —(Americana).

Outro choque de comboios

na Russia Sovietica

MOSCOVO, 10.—Na noite de 7 para 8 do corrente deu-se um choque de comboios proximo de Rostovsurdon, de que resultaram 6 mortos e 23 feridos.—(Havas).

A basilica de Santo Antonio

Vai prosseguir a decoração do famoso templo de Padua

ROMA, 10.—A Santa Sé, para a qual passou a propriedade da basilica de Santo Antonio, em Padua, ordenou a continuação dos trabalhos da decoração do famoso templo dedicado ao grande taumaturgo português.

A agencia Correspondencia recorda que em 1895, por ocasião do VII centenario do nascimento do santo, se procedeu á decoração da abside, trabalho realizado pelo professor Casanova, de Bolonha. Depois, falou-se num concurso entre todos os artistas italianos, para a conclusão da obra iniciada, mas «o grande poema historico de Casanova foi suspenso». A mesma agencia diz que o criterio supremo que orientará o trabalho a levar a cabo é continuar o tema geral da decoração, que é apoteose do santo.—(Americana).

A corrida dos armamentos

O programa naval americano

WASHINGTON, 10.—O ministro da Marinha dos Estados Unidos, sr. Swanson, anuncia que no novo programa naval, recentemente aprovado pelo governo, se prevê a construção de 554 aeroplanos, dos quais 282 são destinados a substituir aparelhos antigos que se encontram ao serviço e que não têm já eficiencia militar.

Swanson acrescentou que serão empregados durante o corrente ano trinta e cinco milhões de dolares na reorganização da marinha de guerra norte-americana, dotando-a de material de guerra moderno adequado ás suas necessidades.—(United Press).

Um "récord„ de aviação

MIAMI, 10.—O aviador Chester alcançou, em circuito fechado de 100 quilometros, a velocidade de 381 quilometros á hora, estabelecendo assim um novo «récord» para aviões com menos de 450 quilogramas. O aparelho de Chester pesava 364 quilos. Teria sido portanto batido o «récord» francês de Delmotte, que alcançara a velocidade horaria de 345 quilometros e 880 metros.—(Havas).

A politica monetaria

WASHINGTON, 10.—Roosevelt declarou ontem que «não previa uma acção imediata da parte dos Estados Unidos no dominio da politica monetaria internacional».—(Havas).

A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS

na Gran-Bretanha

LONDRES, 10.—A passagem do discurso pronunciado no Ano Novo pelo chefe do governo, em que declarou que se interessava vivamente pelo projecto de distribuição de terras que permite colocar milhares de familias, despertou grande interesse. O «Daily Telegraph» afirma que o projecto, que até aqui tem estado em suspenso, vai ser estudado pelos comissarios especiais nomeados para estudo das regiões mais flageladas pela crise, e pelo proprio ministro da Agricultura. Segundo aquele jornal, o projecto prevê a instalação de 18.000 familias em grupos de 150 e 200 pessoas.—(Havas).

SINISTRO MARITIMO

Afundou-se uma traineira

LONDRES, 10.—A traineira «Edgar Wallace», do porto de Hull, afundou-se no estuario do rio Humber a noite passada. Três membros da tripulação foram salvos, mas receia-se que catorze tenham perecido. A «Edgar Wallace», que regressava duma viagem de três semanas, abalroou com um banco de areia.—(Havas).

HULL (Inglaterra), 16.—No naufragio da traineira «Edgar Wallace», de 336 toneladas, salvaram-se apenas dois tripulantes. Os restantes catorze morreram afogados. Entre eles figura o comandante.—(United Press).

Nazis condenados á morte

SALZBURGO (Austria), 10.—Os nazis Haglieger e Schartner foram condenados á morte pelo crime de detenção de explosivos.

Os condenados serão executados amanhã ao romper do dia. — (United Press).

Uma viagem dos duques de Kent

LONDRES, 10—O duque e a duquesa de Kent vão fazer uma grande viagem a bordo do paquete «Duchess of Richmond», devendo partir no proximo dia 25.—(Havas).

Bolo-Rei

Tambem a reputada Pastelaria Ferrari quiz ter a amabilidade de nos enviar alguns dos seus magnificos Bolos-Rei, dos mais famosos entre os que se fabricam em Lisboa. Os nossos agradecimentos.

Apareceu a "Virgem e o Menino"

o famoso quadro de Rubens

BERLIM, 10.—O historiador de arte Henry Burg-Berger, de Chicago, anunciou que descobriu em Amsterdam o famoso quadro de Rubens «Nossa Senhora com o Menino», de que sempre se falou e cujo paradeiro se ignorava. Burg-Berger veio á Enropa fazer um estudo acêrca do grande pintor. Foi na loja de um antiquario em Amsterdam que encontrou a preciosidade, por acaso. Comprou-a por pouco dinheiro e levou-a para Viena, onde foi objecto de restauro. Todos os tecnicos afirmam tratar-se do quadro referido e que o modelo foi a primeira mulher do genial artista, Isabel Brant, cuja fisionomia é bem conhecida.—(Americana).

Epidemia de disenteria

numa cidade japonesa

TOQUIO, 19.—Em Kabasaki grassa com grande intensidade a epidemia da disenteria que causou já a morte a 180 crianças. O numero de pessoas atacadas por aquela doença é superior a 1.000.

As autoridades sanitarias afirmam que a epidemia se deve á má qualidade da agua que abastece a referida cidade. Como precaução foi ordenado o encerramento de todas as escolas.

Em virtude do numero de pessoas atacadas ser cada vez maior, as autoridades mobilizaram os edificios publicos, instalando neles hospitais provisorios.—(United Press).

A CRISE DO DESEMPREO

e os estrangeiros que entraram ilegalmente nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—O deputado democrata Dies apresentou um projecto para que sejam deportados três milhões de estrangeiros que entraram ilegalmente nos Estados Unidos. Dies declarou que neste país vivem sete milhões de estrangeiros não naturalizados e acrescentou: «A resolução que eu proponho remediará a crise do desemprego».—(Havas).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 10. — O ministro da Educação Nacional convidou os mexicanos a não prestar atenção á carta em que o delegado do Papa, monsenhor Velores, proíbe a todos os catolicos que os seus filhos frequentem as escolas socialistas. O ministro qualificou a Igreja catolica de «organização mercenaria» e os padres de «parasitas da sociedade». — (Havas).

A AGITAÇÃO EM CUBA

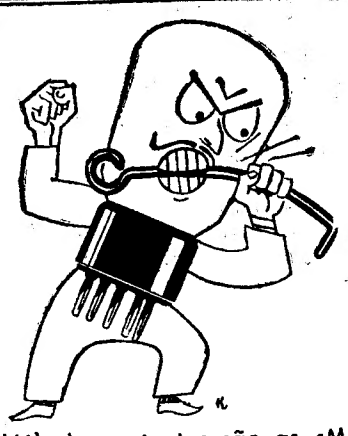
HAVANA, 10.—Os estudantes da Universidade e outras escolas votaram a gréve geral para apoiar a gréve dos internos dos hospitais e ainda por questões corporativas.—(Havas).

INFORMAÇÕES FOX
TELEFONE 22737
CAIXA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-A-Rocio

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Trosilina
BAYER
Proporciona, por um preço reduzido,
uma perfeita **limpeza** uma — **desinfecção** eficaz
A' venda em tôdas as drogarias



Válvulas potentes são as «Miniwatt», elas superam as maiores dificuldades.

Todos os bons receptores de Radiotelefonia trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar também as suas audições, equipando o seu posto com as modernas «Miniwatt».

"MINIWATT"
PHILIPS RADIO

LEILÕES

TORRES & MOUTA

Rua de S. Julião, 116-3.º, — Tel. 28002

A agencia que garante com depositos bancarios as suas avaliações. Competencia e assistencia tecnica dos seus dirigentes.

AVALIAÇÕES GRATUITAS, com absoluta garantia, adiantando dinheiro sobre qualquer transacção, quer sobre fábricas, oficinas, mobiliario de casas particulares, etc.

Compramos qualquer mobiliario moderno ou antigo, fábricas, oficinas, saldos de qualquer natureza, etc., ou executa-se a sua venda em leilão com depositos bancarios á ordem e em condições ultra-vantajosas.

CONSULTE-NOS para qualquer leilão ou venda e confirmará a opinião de todo o país.

EXPEDIENTE DO ESCRITORIO das 10 ás 12 e das 14 ás 19, encerramento aos sabados ás 14 horas.

E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saude....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª, Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r/c. E. — Telef. 4 1162

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206 — Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

Contra **Constipações, Gripes, Bronquites,** etc — **USE** — e o seu **VAPORIZADOR ELECTRICO**

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 – *Tel. 1948* — **PORTO**

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido em utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

Maria Augusta

Parteira diplomada

FALECEU

Laura Mendonça, João Capela e mais familia participam o falecimento de sua querida e chorada tia D. Maria Augusta, cujo funeral tem lugar amanhã, ás 15 horas, da rua da Arrabida, 104, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Trata a antiga Agencia Quadros, Sucessor Costa Ramos

Sortes grandes? Só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AOS NOIVOS
A'S DONAS DE CASA

A todas as pessoas que pretendam comprar barato

a VIDRARIA MODERNA

Rua da Prata 274-276—Telef. 2 1715

LIQUIDA, POR MOTIVO DE OBRAS

Serviços de jantar em Porcelana desde			190$00
Serviços de chá	" "	12 pessoas desde	66$00
Serviços de chá	" "	6 " "	42$00
Serviços de café	" "	12 " "	48$00
Serviços 1/2 cristal c/ pés de côr		12 " "	170$00
Trens de cosinha em aluminio (20 peças)			190$00
" " " esmalte (20 peças)			95$00

Talheres de alpaca, uma grande quantidade de faqueiros de que vendemos qualquer quantidade de peças aos melhores preços do mercado.

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 – LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 – PORTO

Havas

As dôres de cabêça não matam, mas transformam a vida num inferno. Dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem quasi instantaneamente as dôres. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

SALCHICHARIA DO AMPARO

= DE =

Fernandes & Irmão, L.da

Banha, toucinho e tôdas as qualidades de chouriços de carne e de sangue das melhores procedências.

Fornecedores das melhores casas de Lisboa. Os melhores preços para revenda.

41 — PRAÇA DA FIGUEIRA — 41

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

A posição do chefe do Estado em face da Constituição
e as dificuldades que os populares agrarios levantaram

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro—Os ultimos conselhos de ministros que se realizaram sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora revestiram-se de um interesse excepcional.

Pode objectar-se que num regime democratico e de marcada tendencia parlamentarista o chefe do Estado deve abster-se de intervir tão directamente na vida do poder executivo. Em boa doutrina assim deve suceder, mas a pratica nem sempre se ajusta aos pruridos teoricos. Neste caso, a conduta do presidente da Republica, longe de constituir um atentado ás normas constitucionais, representa um alto exemplo de devoção republicana e de acendrado patriotismo.

Todas as dificuldades actuais da politica espanhola provêm da posição em que se encontram os populares agrarios. Espicaçados pelos elementos monarquicos, que lhes importam um comodismo que ameaça anular o triunfo eleitoral do ano passado, os catolicos desejavam abandonar o governo.

Tomando como pretexto a suposta benignidade da justiça em relação com os sucessos revolucionarios, os populistas manifestaram a resolução de se afastar do ministerio, apoiando com os seus votos o governo Lerroux, mas sem participação directa no poder. Esta posição de renuncia era em realidade vantajosa, mas ajustava-se pouco ás necessidades do momento. Na ultima crise ministerial os cedistas exigiram a entrada de três representantes seus no poder, declarando de forma categorica e terminante que sem isso entrariam deliberadamente no campo oposicionista. Dada a constituição das Côrtes, um governo do centro só pode subsistir com o apoio dos 110 deputados que o sr. Gil Robles chefia.

A recusa em satisfazer as aspirações dos populares trazia implicitamente a dissolução das Côrtes. Ante a perspectiva de novas eleições, que implicavam a suspeita de que o chefe do Estado procurava impôr a sua opinião pessoal, fazendo caso omisso da vontade expressa pelo corpo eleitoral em dezembro de 1933, formou-se um gabinete das direitas. O socialismo considerou esse facto como uma provocação e os partidos de passado republicano romperam por esse motivo as suas relações com os mais altos poderes do Estado. O sr. Alcalá Zamora, coherente com a sua tradição democratica e respeitador da soberania nacional, aprovou a lista do governo Lerroux que todavia continua em exercicio. As consequencias dêste extremado respeito ás normas parlamentares são bem conhecidas.

Espanha sofreu o abalo rude duma revolução violenta, que comoveu toda a peninsula, cifrando-se em uns milhares de mortos e em importantes perdas economicas. Depois dum país ter sofrido tão aflitiva crise, justificada pela entrada de Ceda no ministerio, era absurdo considerar possivel a saída dos que desencadearam a catastrofe. Claro está que a participação dos populares no ministerio Lerroux não desculpa a tentativa subversiva dos socialistas, mas não é menos certo que sem ela, a revolução de outubro seguramente se evitaria. Ao inconsiderado gesto da Ceda é natural que o supremo magistrado da Nação tenha objectado que não é proprio dum partido exigir participação activa no executivo, sabendo que esse facto pode desencadear as paixões exacerbadas do proletariado, para depois, em obediencia a mesquinhos interesses eleitorais, abandonar uma posição pela qual lutou com denodo e cuja conquista está alicerçada no sangue de muitos espanhois.

Esta observação tão real e positiva dos pactos causou nos ministros da Ceda uma profunda impressão. Na verdade, o país dificilmente compreenderia que os populistas se retirassem do governo depois do sacrificio imenso que o nobre povo espanhol fez, assistindo impassivel ao desfile dos mouros pelas Asturias, patria de Pelaio e berço da cristandade iberica.

Dêste modo se evitou a crise total, que parecia iminente. Os populistas sacrificaram as inclinações demagogicas da massa partidaria, que os impelia a deixar o governo.

Qualquer que seja a solução dada ao conflito politico, que divide a maioria, continuara a subsistir a coligação actual.

O partido radical, com Lerroux á frente, permanecera o eixo de todas as combinações ministeriais. A demissão do sr. Martinez Velasco contribui igualmente para aclarar o problema. Se numa dada emergencia o chefe radical se cansa de caminhar para a direita, dando satisfação ás incontidas aspirações burguesas e clericais do sr. Gil Robles, fica ainda de pé uma solução com as Côrtes actuais. O sr. Martinez Velasco, cuja identificação com o sr. Presidente da Republica é notoria, pode ser o homem indicado para formar um governo com catolicos, radicais e agrarios.

E assim o problema da revisão constitucional, que termina o ciclo de existencia das Côrtes, poderia ser encarado com tranquilidade e sem que D. Niceto tivesse de usar da sua prerrogativa.

TRINTA HORAS EM MADRID

Deve construir-se um pavilhão português
na grandiosa «Cidade Universitaria»

MADRID, janeiro. — Uma grande cidade é como uma mulher desconhecida. Não basta olhá-la uma vez para a julgar com justiça. Por isso, é sempre duma grande utilidade um *cicerone*. Eu, desta vez, graças a Deus, tive quatro, qual deles o melhor: Tomás Borrás, o cronista admiravel do *A B C*, que por Portugal tem um entusiasmo sem limites, constantemente provado; sua esposa, a inolvidavel «La Goya», artista criadora dum genero encantador — a «tonadilla» — cujo exito no nosso país ainda não foi igualado; José Campúa, reporter fotografico de renome mundial, criador em Espanha do cinema exclusivamente de «Actualidades» que funciona todo o dia e toda a noite; e a senhora Campúa, uma loira gentil que não esconde a sua paixão pela nossa Costa do Sol e o desejo de lá voltar.

Graças a eles, pude observar o que de mais interessante ha em Madrid, desde a sua modernissima praia artificial — onde, ás vezes, «até ha agua» — aos novos cafés, luxuosos e simpaticos, como o «Aquarium», o «Negresco» e o «Molinero», ao aristocratico «bar» Chicote, ao curioso Banco de Vezcaya — que parece um estojo — aos edificios gigantescos para instalação dos ministerios, no prolongamento da Castellana...

De teatro, tive o prazer de ouvir esse delicioso sainete de Quintero e Guillén *Oro y Marfil* que a Ladron de Guévaro e Rivelles tão bem interpretam no Fontalba, e á noite, no Romea, *Las vampirezas*, com Laura Pinillos, as suas formosas e alegres tiples e três comicos de categoria: o consagrado Lepe, o original Alady e o velho mas sempre aplaudido Moncayo — uma reliquia da arte de fazer rir.

De tudo, porém, uma coisa ha que, mais do que qualquer outra, interessa ao jornalista: a «Cidade Universitaria». E interessa duplamente esta obra grandiosa para cuja primeira «étape» se despenderam muitos milhões — gastos sobretudo nas obras de terraplenagem e de preparação — e á qual acaba de ser destinada uma verba importantissima que, com o produto da sua grande lotaria anual, permitirá a sua conclusão.

A «Cidade Universitaria» de Madrid — de que já estão prontos alguns vastos e excelentes edificios dum estilo simples e atraente, vai ser a maior «massa» de Escolas e de estudantes existentes em todo o mundo, pois ocupará alguns quilometros quadrados e reunirá todas as instalações escolares oficiais.

Que grande exemplo para Lisboa, onde as Faculdades funcionam em pardieiros e onde, á excepção do novo Instituto Superior Teonico, não ha uma escola superior convenientemente instalada! Não se trata de realizar em Lisboa uma obra com a grandiosidade e a importancia da «Cidade Universitaria de Madrid, mas sim de conceder aos professores e aos estudantes edificios modernos e proprios, todos num bairro para que exista lá um verdadeiro ambiente academico, e com os acessorios destinados á pratica dos desportos e ao prazer do espirito...

Até sob este ponto de vista, a «Cidade Universitaria» da capital espanhola é admiravel, pois está instalada na Moncloa, com vastos horizontes só limitados pelos cumes brancos do Guadarrama, e possui todas as instalações necessarias para que professores e estudantes possam entregar-se aos desportos e distrair-se depois do rude trabalho do estudo.

Mas outro aspecto interessa, dessa visita: Tomás Borrás, apontando-me a «Fundacion del Amo», já concluida, que albergará, quasi gratuitamente e com todo o conforto, 500 estudantes da America espanhola, e a interessante «Casa de Velazquez», construida pela França, para os seus estudantes de Madrid, disse-me:

— Não se explica que Portugal não construa aqui um pavilhão, para os estudantes portugueses, que possa albergar pelo menos algumas dezenas. Tenciono lançar essa idéa no «A B C» e espero que os portugueses a recebam com simpatia. Conseguir-se-ia, assim, ao mesmo tempo, realizar uma obra palpavel de aproximação luso-espanhola, e dar aos estudantes portugueses de Madrid um ambiente e umas possibilidades de valor incalculavel.

Aqui fica, indiscretamente, o primeiro aviso. Que o nosso governo o estude e que quando Tomás Borrás, em nome da hospitaleira Madrid, simpaticamente nos estenda a mão para esse gentil convite, já esteja habilitado a dizer: — *Sim!*

FELIX CORREIA

Agita-se de novo em Espanha
a questão religiosa

MADRID, 10.—Guerra del Rio, ex-ministro e presidente do grupo parlamentar radical, declarou a proposito da questão religiosa: «A campanha das direitas e dos clericais contra o artigo 26.º da Constituição, que nós radicais votámos e defendemos nas Constituintes, não tem razão de ser. Aquele artigo não representa uma politica de perseguição contra a Igreja nem contra as associações religiosas. A Concordata do tempo da Monarquia autorizava três associações religiosas em Espanha. A Republica legalizou-as todas, com excepção da dos jesuitas. Com respeito á legalização acêrca da propriedade, parecem-me admiraveis os principios consignados na Constituição».—(Havas).

O processo contra os membros
da Generalidade catalã

BARCELONA, 10.—Gil y Gil, encarregado de comunicar a nota de culpa a Companys e ouvir varios depoimentos com respeito ao processo movido contra os membros do governo da Generalidade, declarou á Imprensa, antes da sua partida para Madrid, que aquele processo não estaria concluido antes de mês e meio.—(Havas).

Um atentado á bomba
num café de Barcelona

BARCELONA, 10.—Três bandidos armados de pistolas-metralhadoras assaltaram o «bar» «Estrela de Ouro», desta cidade, roubando todo o dinheiro que encontraram na gaveta do referido estabelecimento. Depois, sob a ameaça das suas armas coagiram o dono do «bar», empregados e clientes a entrarem para a cave, onde os fecharam.

Seguidamente puzeram-se em fuga, deixando sobre o balcão do estabelecimento assaltado uma bomba com o rastilho acêso. Entretanto os prisioneiros empregavam todos os esforços no sentido de arrombarem a porta da cave onde se encontravam presos. Depois de inauditos esforços a porta cedeu, caindo com grande estrondo, justamente no momento em que o terrivel engenho de destruição deixado pelos ladrões explodia com grande fragôr.

Os estilhaços da bomba feriram gravemente o dono, um dos empregados do «Estrela de Ouro» e cinco clientes. Os prejuizos materiais são importantes.

Supõe-se que se trata da vingança dum empregado anarquista que ha dias fôra despedido do referido estabelecimento e que jurou vingar-se do patrão.—(United Press).

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa — CAIS DO SODRÉ, 32 A 38 — **Telef. 2 7345 e 2 7346**
Porto — RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7 — **Telefone 2925 e 2926**

Agentes gerais em Portugal das Companhias
CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
O paquete **FORMOSE,** em 25 de Janeiro.
O paquete de luxo extra-rapido **MASSILIA,** em 11 de Fevereiro.

Para **Casablanca, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.** O paquete **JAMAIQUE,** em 8 de Fevereiro.
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

Para **Havre: BELLE ISLE,** em 18 de Janeiro.
Par **Vigo e Bordeus: MASSILIA,** em 19 de Janeiro!

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomè, Cotonou, Lagos-Apapa, Douala, Libreville, Port-Gentil, Pointe-Noire.
O vapor **FORT BINGER,** em 23 de Janeiro.
Encontrando-se concluida a linha do Caminho de Ferro Congo-Ocean, este vapor recebe igualmente carga a frete corrido VIA POINT-NOIRE, para BRAZZAVILLE, terminus da referida linha, donde facilmente poderá ser reexpedida para o «hinterland» francês e belga.

Delegação das C.ies Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

DEL FARMHOUSE
MEDICO-CIRURGIÃO
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Clinica geral
Gimnastica médica
Rua Castilho, 28 r/c
CONSULTAS: Das 15 as 18 h.
Telef. 4 5165

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A melhor de todas as comedias
de EDDIE CANTOR
Escandalos Romanos

Descobriu-se em Cuba

uma conjura revolucionaria

HAVANA, 10—Anuncia-se que em Pinal del Rio foram presos pelas autoridades militares 17 estudantes da Escola Superior de Agricultura, que são acusados de fazerem parte duma conjura revolucionaria contra o actual governo persidido pelo dr. Mendieta.

Os presos foram conduzidos debaixo de escolta para um presidio militar, onde se encontram. Diz-se que fizeram revelações importantes que permitem a captura de altas individualidades politicas que tambem faziam parte da referida conjura.

Apesar dos porfiados esforços dos jornalistas, as autoridades militares guardam o maior sigilo acerca das declarações dos presos, negando-se terminantemente a dar quaisquer informações.—(United Press)

Academia das Ciencias

Sob a presidencia do sr. dr. Pedro José da Cunha, realizou-se hoje a reunião ordinaria da 1.ª classe da Academia das Ciencias de Lisboa.

Foram eleitos vogais efectivos do juri encarregado de apreciar as provas do concurso para astronomos do Observatorio Astronomico de Lisboa os srs. dr. Santos Lucas e almirante Gago Coutinho, efectivos, e dr. Pedro José da Cunha e Mira Fernandes, suplentes.

A classe ocupou-se da representação da Academia nas cerimonias comemorativas do 3.º centenario do Museu de Historia Natural, de Paris, e no Congresso Internacional Botanico.

Sob este assunto falaram os sr. dr. Ferraz de Carvalho, Silva Carvalho, general Oliveira Simões, dr. Celestino da Costa, Pedro José da Cunha e Rebelo da Silva.

A classe ocupou-se tambem dos premios a distribuir, resolvendo-se que o assunto seja apreciado em assembleia geral.

Na ordem do dia, o sr. professor Sousa da Camara fez uma comunicação sobre alguns fundos portugueses e o sr. dr. Celestino da Costa fez o elogio da vida e da obra de Ramon y Cajal.

Em seguida reuniu-se sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, a assembleia geral da Academia.

LEIAM TODOS
AMANHÃ
e todas as sextas-feiras
o
Suplemento Literário
do
Diario de Lisboa
que amanhã publica um artigo
SENSACIONAL!
As notas íntimas
de Fialho de Almeida
Os cadernos de viagem e de apontamentos de Fialho,
com revelações curiosissimas
A RODA DA FORTUNA
Historias de proveito e exemplo
UM CONTO INEDITO:
A patrulha
NOTAS EM CIRCULAÇÃO:—Notas e comentarios aos livros da semana—Bibliografia—Movimento Literário, etc.
ANA DE CASTRO OSORIO
responde ao inquérito literário

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Alemanha recusa-se
a deixar dividir o Sarre

SARREBRUCK, 10—«A Alemanha recusa-se a que o Sarre seja dividido. Se troca, a seu favor, 51 0/0 dos votos, no plebiscito, quere o territorio todo, se tiver apenas 49 0/0 rejeita-o tambem totalmente».

E' esta a tese oficialmente sustentada, perante os representantes da Imprensa estrangeira, por Burckel, prefeito do Palatinado e comissario do Fuhrer no Sarre.

«Para nós, acrescentou aquele chefe nazista, é uma questão de dignidade e de honra. Dela depende a paz do mundo. A viagem dos ex-combatentes franceses a Berlim deu-nos muito prazer; mas se uma parte, por minima, do territorio do Sarre continuar em regime de «statu quo», isso representará uma ferida sempre aberta no corpo da Alemanha e a eternização das divergencias franco-alemãs. Pelo contrario, afirmo-o em nome do Fuhrer, se fôr resolvida a questão de Sarre deixa de existir, entre a França e a Alemanha, qualquer problema territorial».

Estas declarações foram feitas depois dum discurso publico em que Burckel afirmou, entre outras coisas:

«Os chefes socialistas e comunistas sarrenses vivem de subvenções do estrangeiro. Depois de terem abandonado os seus filiados na Alemanha, farão o mesmo no Sarre».

Burckel frisou no seu discurso o paradoxo dos catolicos se aliarem com a extrema esquerda, e dirigindo-se aos sarrenses exclamou:

«Preferem Moscovo á prudencia do Fuhrer que não persegue a Igreja e deseja, unicamente, regularizar em bases sãs a colaboração desta com o Estado?

O Reich é o unico Estado do mundo em que o trabalhador conquistou o lugar que lhe é devido, obtendo o reconhecimento dos seus direitos e da sua honra».

Na sala onde Burckel pronunciou o seu discurso viam-se mais bandeiras de Reich do que bandeiras nazis. Um chefe local explicou que se pretendia assim pôr em evidencia que a votação de domingo não é de partidos, mas sim nacional.

Uma parte do discurso referiu-se á possibilidade do resultado do plebiscito ser desfavoravel á Alemanha.

«Se os sarrenses reconhecerem que a Alemanha levantou a mais favoravel muralha contra o bolchevismo e se declararem que querem regressar á Alemanha, é possivel que um Litvinoff lhes peça que eles votem outra vez?»

Foi esta, tambem, a primeira ocasião em que um chefe nazi falou dos campos de concentração, Burckel, a esse respeito, afirmou:

«Nunca houve campos de concentração na minha provincia. Nunca mandei prender ninguem, e não ia principiar pelo Sarre».

Os jornalistas pediram a Burckel que esclarecesse este ponto, explicando ele que os chefes do «statu quo» decerto terão no territorio e que, quanto aos operarios, se procederia como na Alemanha.

«Conquista-los-emos pelo bem estar e pela justiça. Aqueles que são apenas dominados pelo terror, não nos interessam».

Perante a insistencia de alguns jornalistas, Burckel declarou solenemente:

«Fui encarregado pelo Fuhrer de ficar com o Sarre a meu cargo quando ele voltar ao Reich. Dou a minha palavra de honra de que tudo se passará dentro da ordem e da dignidade, para bem do povo».—(Havas)

A intervenção do clero

SARREBRUCK, 10.—A Associação Francesa do Sarre formulou um protesto escrito junto das comissões de governo e do plebiscito contra a «intervenção do clero alemão no plebiscito», aconselhando os catolicos do Sarre a votar a favor do regresso do Sarre ao Reich.—(Americana).

Os acordos de Roma

e a posição da Alemanha

BERLIM, 10.—Os jornais dedicam grande espaço ás negociaçõs de Roma, sem deixarem de dar a mais alta importancia á aproximação franco-alemã. O «Volkische Beobachter» diz: «Desde que Baldwing disse que o limite da Inglaterra é o Reno, aquele país tornou-se uma potencia «continental» e, moralmente, confinante com a Alemanha». Depois de defender um entendimento entre Paris, Berlim e Londres, diz que só a colaboração das três potencias pode dar á Europa uma garantia de tranquilidade. O ponto de partida é a aproximação franco-alemã, que se tornou assim elemento fundamental da nova politica europeia.—(Americana).

A igualdade de direitos

em materia de desarmamento

LONDRES, 10.—A declaração relativa ao problema do desarmamento que aparece no comunicado oficial de Roma, a proposito dos acôrdos franco-italianos, tem sido cuidadosamente estudada pelos meios competentes. Segundo se depreende do estabelecido entre os governos francês e italiano, a proposito da declaração de «igualdade de direitos de 11 de dezembro de 1932, não é reconhecido a nenhum país o direito de modificar, por meio de qualquer acto unilateral, as suas obrigações em materia de armamentos. A declaração de 11 de dezembro de 1932 assenta em que a Alemanha deve disfrutar a «igualdade de direitos» dentro do sistema geral de segurança».—(Havas).

A reunião do Conselho

da Sociedade das Nações

LONDRES, 10.—Sir John Simon, acompanhado de Lord Eden, partiu hoje para Paris, onde tomará o comboio para Genebra, a fim de assistir á reunião do Conselho da S. D. N., marcada para amanhã. Sir John Simon regressará a Londres, provavelmente logo após a reunião do Conselho, a fim de assistir a uma reunião do Conselho de ministros durante a qual será mais uma vez debatida a complicada questão do desarmamento.—(Havas).

A viagem de Flandin e Laval

á capital inglesa

LONDRES, 10.—Calcula-se que a viagem a Londres dos ministros franceses Flandin, chefe do governo, e Pierre Laval, se realiza durante a semana que começa em 20 de janeiro.—(Havas).

Alhambra

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

HOJE — A's 10 horas da noite
2.ª apresentação da graciosa coupletista frivola
BETTY

Tomou posse o presidente

da Generalidade catalã

BARCELONA, 10.—O governador geral da Catalunha, sr. Portela Valladares, tomou hoje posse do cargo de presidente da Generalidade catalã.

A posse foi-lhe conferida pelo general Battet, que pronunciou um vibrante discurso enaltecendo as qualidades de talento e trabalho do empossado e do muito que havia a esperar da sua obra de reconstrução na Catalunha.

O sr. Valladares agradeceu num curto improviso as palavras que o general Battet acabava de proferir e de que não era merecedor, terminando por dizer que faria tudo quanto em suas forças coubesse para dar á Catalunha o prestigio, a grandeza e a tranquilidade de que e merecedora sob todos os pontos de vista.

O novo presidente da Generalidade catalã foi muito aclamado pela enorme multidão que estacionava em frente daquele organismo administrativo.—(United Press).

FACULDADE DE LETRAS

Na Faculdade de Letras prosseguiram hoje as provas de doutoramento do ilustre escritor sr. Vitorino Nemesio.

A prova oral versou sobre o *Romance de Tristão*, sendo arguente o professor catedratico sr. dr. Hernani Cidade e o acto caracterizado por grande vivacidade.

Depois da analise filologica, e da apreciação da obra sob os aspectos historico e literario, o candidato foi ainda interrogado largamente sobre a literatura francesa do seculo XVI e o teatro francês do seculo XVII, especialmente sobre o Cid de Corneille.

Amanhã, como temos anunciado, o sr. dr. Vitorino Nemesio defenderá a sua tese sobre a mocidade de Herculano.

DESABAMENTOS DE TERRAS

5 mortos e 6 feridos

BELGRADO, 10.—Nas minas de zinco e chumbo do distrito de Treptsa, pertencentes a um consorcio britanico, produziram-se novos desabamentos de terra, que causaram a morte a cinco mineiros e ferimentos graves em seis.

Os desabamentos são ocasionados pels chuvas torrenciais que durante os ultimos dias têm caído ininterruptamente naquela região.—(U. P.).

Tumultos em Jerusalem

JERUSALEM, 10.—Travou-se esta manhã, nesta cidade, uma violenta luta entre dois grupos de judeus e maometanos, de que resultou haver numerosos feridos de gravidade de ambos os lados. A Policia interveio, efectuando algumas prisões e restabelecendo a ordem.—(United Press).

Ligação aerea Lisboa-Porto

De regresso do Porto aterrou pelas 15 horas, na pista internacional de Alverca o avião «Aguia Branca», pilotado por A. Pessoa e trazendo a bordo quatro passageiros, entre os quais a talentosa e distinta actriz sr.ª D. Brunilde Judice.

O «Aguia Branca» que seguiu para o Porto no passado domingo, prestou homenagem aos aviadores tenente Humberto da Cruz e mecanico Lobato, evolucionando a baixa altura sobre o campo da Figueira da Foz que se encontrava repleto de gente.

O tempo médio do percurso Lisboa-Porto ou vice-versa, é de 1 hora e 30 minutos.

Cigarros Patent
O delicioso aroma de Tabaco Oriental, sem os riscos de nicotina. Preparados pelo dr. Gerold e recomendados por muitos medicos que permitem o seu uso a certos doentes mesmo em Sanatorios. Vendedores exclusivos. Tabacaria Rocio, L.ª. Rua do Ouro, 295.

ARAKS
A nova remessa convence o fumador pela sua superioridade, ponta de seda, 20 cigarros 5 escudos.